

# **Renascer das cinzas / Revitalização da vila de Mação**

Intervenção na Casa Pina Falcão

**Rodrigo Miguel Dias Cerquido**

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em

**Arquitetura**

(mestrado integrado)

Orientador: Professor Doutor Tiago Cardoso de Oliveira

Covilhã, julho de 2021



## **Agradecimentos**

A realização desta dissertação não teria sido possível sem a contribuição de diversas pessoas às quais quero deixar algumas palavras de agradecimento.

Em primeiro lugar agradeço ao Professor Doutor Tiago Cardoso de Oliveira, orientador científico desta dissertação, pela constante disponibilidade, apoio, motivação e conhecimento transmitido ao longo da realização deste trabalho.

Agradeço à família proprietária da casa Pina Falcão, pela simpatia e disponibilidade para me mostrarem os edifícios e facultarem-me informações.

Aos meus pais pelo apoio incondicional, encorajamento e por me terem fornecido todas as condições necessárias que me possibilitaram concluir esta etapa.

Ao Bernardo e à Inês, pelos momentos de aprendizagem, felicidade e motivação constante.

Aos meus amigos de coração, Adriana, Bruno, Daniel, Hugo, Pedro, Rúben e Xana, por todos os bons momentos partilhados e pela amizade construída ao longo destes anos.

A Margarida, por todo o carinho, paciência e apoio incondicional ao longo deste período, o meu especial agradecimento.



## **Resumo**

A presente dissertação tem como tema a elaboração de um projeto prático de arquitetura que consiste na reabilitação da casa Pina Falcão e dos três edifícios anexados ao lote. Nesse sentido, será criado um centro cultural, uma habitação unifamiliar, três residências artísticas, uma sala de exposições, uma loja, um café e percursos pedonais acessíveis. Com isto, o objetivo é promover o enriquecimento cultural e artístico entres os artistas e o público, e criar uma dinâmica que atraia cada vez mais vida para Mação.

O centro da vila de Mação encontra-se bastante desabitado, já que grande parte dos edifícios se encontram devolutos ou abandonados. A casa Pina Falcão é provavelmente o edifício habitacional mais emblemático da vila, visto que tem uma arquitetura de inspiração romântica que é única na zona. Para além disso, os Maçaenses têm uma enorme ligação à casa.

Um dos principais objetivos é fazer com que esta intervenção seja pensada numa perspetiva que tenha em conta o interesse geral, tanto o da família residente, como o da população. A procura de uma harmonia entre ambos é fundamental para o bom funcionamento do programa arquitetónico.

## **Palavras-chave**

Mação, casa Pina Falcão, Centro Cultural, residências artísticas.



## **Abstract**

This dissertation has as its theme the elaboration of a practical architectural project that consists of the rehabilitation, restoration and construction of the Pina Falcão house and the three buildings attached to the lot. Therefore, will be the construction of a cultural center, a single-family house, three artistic residences, an exhibition hall, a shop, a café and accessible footpaths will be created. With this, the objective is to promote cultural and artistic enrichment between artists and the public, and to create a dynamic that attracts more and more life to Mação.

The center of the village of Mação is quite uninhabited, as most of the buildings are vacant or abandoned. The Pina Falcão house is probably the most emblematic residential building in the area, as it has a romantic style architecture that is unique in the area. In addition, the Maçaenses have a huge connection to the house and its symbolism.

One of the main objectives is to ensure that this intervention is thought of in a general plan, both for the resident family and for the population. The search for a symbiosis between them is fundamental for the proper functioning of the architectural program.

## **Keywords**

Mação, Pina Falcão house, Cultural Center, artistic residences.



# Índice

<b>1. Enquadramento do tema</b> .....	<b>1</b>
1.1 Contextualização.....	2
1.2 Justificação do tema.....	2
1.3 Objetivos.....	3
<b>2. Contextualização histórica e cultural da região</b> .....	<b>5</b>
2.1 Geografia e localização .....	6
2.2 História .....	7
2.3 Demografia .....	9
2.4 Património Natural.....	10
2.5 Património Arqueológico.....	13
2.6 Rotas de Mação.....	16
2.7 A dobradiça .....	17
2.8 Urbanização de Mação.....	18
<b>3. Casos de Estudo</b> .....	<b>22</b>
3.1 Centro de Arte Contemporânea Graça Morais.....	23
3.2 Corral del Conde .....	27
3.3 Outras referências.....	31
<b>4. Projeto Prático</b> .....	<b>35</b>
4.1 O Lugar.....	36
4.2 O Lote.....	38
4.3 O Programa.....	49
4.4 Metodologia de trabalho.....	50
4.5 Avaliação dos problemas que os edifícios levantam à proposta.....	50
4.6 Resolução dos problemas .....	51
4.7 Conceito .....	56
4.8 Distribuição do programa.....	57
4.9 Acessos.....	58
4.10 Residências artísticas.....	59
4.11 Café .....	62
4.12 Casa Pina Falcão – Centro Cultural e habitação .....	64
4.13 Espaços exteriores.....	70
4.14 As bancadas.....	72
<b>5. Conclusão</b> .....	<b>74</b>
<b>Bibliografia</b> .....	<b>76</b>
<b>Documentos eletrónicos</b> .....	<b>76</b>



## Índice de Figuras

<i>Figura 1 - Casa Pina Facão enfeitada para festividade de Santa Maria em Mação.</i> .....	2
[Fonte: Fornecida pelos proprietários]	
<i>Figura 2-Localização geográfica e enquadramento administrativo da freguesia de Mação.</i> .....	6
[Fonte: <a href="https://pt.wikipedia.org/wiki/Ma%C3%A7%C3%A3o#/media/Ficheiro:LocalMacao.svg">https://pt.wikipedia.org/wiki/Ma%C3%A7%C3%A3o#/media/Ficheiro:LocalMacao.svg</a> / <a href="https://www.pinterest.pt/pin/328973947771053652/">https://www.pinterest.pt/pin/328973947771053652/</a> ]	
<i>Figura 3- Miradouro do Bando dos Santos.</i> .....	10
[Fonte: <a href="https://www.rotasdemacao.pt/pt/conhecer/o-que-visitar/6061-miradouro-serra-do-bando-dos-santos-ufmpa/#gallery">https://www.rotasdemacao.pt/pt/conhecer/o-que-visitar/6061-miradouro-serra-do-bando-dos-santos-ufmpa/#gallery</a> ]	
<i>Figura 4 - Praia fluvial de Cardigos.</i> .....	12
[Fonte: <a href="https://www.rotasdemacao.pt/pt/conhecer/o-que-visitar/2000-praia-fluvial-de-cardigos/#gallery">https://www.rotasdemacao.pt/pt/conhecer/o-que-visitar/2000-praia-fluvial-de-cardigos/#gallery</a> ]	
<i>Figura 5 - Praia fluvial do Carvoeiro.</i> .....	12
[Fonte: <a href="https://www.praiafluvial.pt/praias-fluviais-do-carvoeiro/">https://www.praiafluvial.pt/praias-fluviais-do-carvoeiro/</a> ]	
<i>Figura 6 - Praia fluvial de Ortiga.</i> .....	12
[Fonte: <a href="https://www.praiafluvial.pt/praias-fluviais-de-ortiga/">https://www.praiafluvial.pt/praias-fluviais-de-ortiga/</a> ]	
<i>Figura 7 – Gravuras rupestres do Vale Ocreza.</i> .....	14
[Fonte: <a href="https://www.mediotejo.net/a-descoberta-macao-no-encalce-da-arte-rupestre-do-vale-do-ocreza/">https://www.mediotejo.net/a-descoberta-macao-no-encalce-da-arte-rupestre-do-vale-do-ocreza/</a> ]	
<i>Figura 8 – Castro de S. Miguel.</i> .....	14
[Fonte: <a href="http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/69771">http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/69771</a> ]	
<i>Figura 9 – Báleneare Romano em Ortiga.</i> .....	14
[Fonte: <a href="https://www.rotasdemacao.pt/pt/conhecer/o-que-visitar/5007-esta%C3%A7%C3%A3o-arqueol%C3%B3gica-romana-de-vale-de-junco-balne%C3%A1rio/#gallery">https://www.rotasdemacao.pt/pt/conhecer/o-que-visitar/5007-esta%C3%A7%C3%A3o-arqueol%C3%B3gica-romana-de-vale-de-junco-balne%C3%A1rio/#gallery</a> ]	
<i>Figura 10 - Anta da Foz do rio Frio.</i> .....	15
[Fonte: <a href="http://rotasmacao.infoportugal.info/en/conhecer/o-que-visitar/5009-anta-da-foz-do-rio-frio/#gallery">http://rotasmacao.infoportugal.info/en/conhecer/o-que-visitar/5009-anta-da-foz-do-rio-frio/#gallery</a> ]	
<i>Figura 11 - Ponte da Ladeira em Envendos.</i> .....	15
[Fonte: <a href="http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/73450">http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/73450</a> ]	
<i>Figura 12 - Ponte da Isna.</i> .....	15
[Fonte: <a href="https://www.rotasdemacao.pt/pt/conhecer/o-que-visitar/2014-ponte-de-pedra-dos-3-concelhos-ribeira-da-isna/#gallery">https://www.rotasdemacao.pt/pt/conhecer/o-que-visitar/2014-ponte-de-pedra-dos-3-concelhos-ribeira-da-isna/#gallery</a> ]	
<i>Figura 13 - Cartaz " A dobradiça".</i> .....	17
[Fonte: <a href="https://adobradica.com/home">https://adobradica.com/home</a> ]	
<i>Figura 14 – Representação do crescimento urbano de Mação.</i> .....	18
[Fonte: Google Earth]	
<i>Figura 15 - Igreja Matriz de Mação.</i> .....	19
[Fonte: <a href="https://www.rotasdemacao.pt/pt/conhecer/o-que-visitar/6019-igreja-matriz-de-ma%C3%A7%C3%A3o/#gallery">https://www.rotasdemacao.pt/pt/conhecer/o-que-visitar/6019-igreja-matriz-de-ma%C3%A7%C3%A3o/#gallery</a> ]	
<i>Figura 16 - Casa Pequito Rebelo.</i> .....	20
[Fonte: <a href="https://www.allaboutportugal.pt/pt/macao/monumentos/casa-pequito-rebelo">https://www.allaboutportugal.pt/pt/macao/monumentos/casa-pequito-rebelo</a> ]	

<i>Figura 17 - Casa Pina Falcão</i> .....	20
[Fonte: Proprietários da casa Pina Falcão]	
<i>Figura 19 - Centro de Arte Contemporânea Graça Morais</i> .....	23
[Fonte: <a href="http://mobilidade-braganca.pt/pt-pt/node/99#no-back">http://mobilidade-braganca.pt/pt-pt/node/99#no-back</a> ]	
<i>Figura 18 - Centro de Arte Contemporânea Graça Morais</i> .....	23
[Fonte: <a href="http://mobilidade-braganca.pt/pt-pt/node/99#no-back">http://mobilidade-braganca.pt/pt-pt/node/99#no-back</a> ]	
<i>Figura 20 – Corte esquemático dos três edifícios</i> .....	24
[Fonte: <a href="https://centroartegracamorais.cm-braganca.pt/pages/123">https://centroartegracamorais.cm-braganca.pt/pages/123</a> ]	
<i>Figura 21 – Planta térrea do Centro de Arte Contemporânea Graça Morais</i> .....	25
[Fonte: <a href="https://centroartegracamorais.cm-braganca.pt/pages/124">https://centroartegracamorais.cm-braganca.pt/pages/124</a> ]	
<i>Figura 22 – Planta de primeiro piso do Centro de Arte Contemporânea Graça Morais</i> .....	25
[Fonte: <a href="https://centroartegracamorais.cm-braganca.pt/pages/124">https://centroartegracamorais.cm-braganca.pt/pages/124</a> ]	
<i>Figura 23 – Corral del Conde em Sevilha</i> .....	27
[Fonte: <a href="https://corraldelconde.com/fotografias/">https://corraldelconde.com/fotografias/</a> ]	
<i>Figura 24 - Gravura do Corral del Conde, 1850, Adolph Rouargue</i> .....	28
[Fonte: <a href="https://corraldelconde.com/fotografias/">https://corraldelconde.com/fotografias/</a> ]	
<i>Figura 25 - Plantas originais do Corral del Conde</i> .....	29
[Fonte: <a href="https://corraldelconde.com/historia-corrals-del-conde/reforma-19811984/">https://corraldelconde.com/historia-corrals-del-conde/reforma-19811984/</a> ]	
<i>Figura 26 - Plantas após a reforma, 1984-1984</i> .....	29
[Fonte: <a href="https://corraldelconde.com/historia-corrals-del-conde/reforma-19811984/">https://corraldelconde.com/historia-corrals-del-conde/reforma-19811984/</a> ]	
<i>Figura 27 - Reforma do Corral del Conde, 1981-1884</i> .....	30
[Fonte: <a href="https://corraldelconde.com/historia-corrals-del-conde/reforma-19811984/">https://corraldelconde.com/historia-corrals-del-conde/reforma-19811984/</a> ]	
<i>Figura 28 – Alçado do projeto JÁ House na Guarda</i> .....	31
[Fonte: <a href="https://www.archdaily.com/558279/ja-house-filipi-pina-maria-ines-costa/544078cbco7a801fe7000468-ja-house-filipi-pina-maria-ines-costa-photo?ad_source=myarchdaily&amp;ad_medium=bookmark-show&amp;ad_content=current-user">https://www.archdaily.com/558279/ja-house-filipi-pina-maria-ines-costa/544078cbco7a801fe7000468-ja-house-filipi-pina-maria-ines-costa-photo?ad_source=myarchdaily&amp;ad_medium=bookmark-show&amp;ad_content=current-user</a> ]	
<i>Figura 29 – Vãos do projeto JÁ House na Guarda</i> .....	32
[Fonte: <a href="https://www.archdaily.com/558279/ja-house-filipi-pina-maria-ines-costa/54407708c07a80762d0003c7-ja-house-filipi-pina-maria-ines-costa-photo?next_project=no">https://www.archdaily.com/558279/ja-house-filipi-pina-maria-ines-costa/54407708c07a80762d0003c7-ja-house-filipi-pina-maria-ines-costa-photo?next_project=no</a> ]	
<i>Figura 30 - Vãos do projeto JÁ House na Guarda</i> .....	32
[Fonte: <a href="https://www.archdaily.com/558279/ja-house-filipi-pina-maria-ines-costa/544076c1c07a802a690003f3-ja-house-filipi-pina-maria-ines-costa-photo?next_project=no">https://www.archdaily.com/558279/ja-house-filipi-pina-maria-ines-costa/544076c1c07a802a690003f3-ja-house-filipi-pina-maria-ines-costa-photo?next_project=no</a> ]	
<i>Figura 31 – Estrutura pré-fabricada do estudio delavegacanolasso</i> .....	32
[Fonte: <a href="https://www.archdaily.com/954852/tiny-office-delavegacanolasso/5ffcc48063c01775c90000bf-tiny-office-delavegacanolasso-photo?next_project=no">https://www.archdaily.com/954852/tiny-office-delavegacanolasso/5ffcc48063c01775c90000bf-tiny-office-delavegacanolasso-photo?next_project=no</a> ]	
<i>Figura 33- Rua Pina Falcão</i> .....	36
[Fonte: <a href="https://www.rotasdemacao.pt/pt/conhecer/o-que-visitar/6019-igreja-matriz-de-ma%C3%A7%C3%A3o/#gallery">https://www.rotasdemacao.pt/pt/conhecer/o-que-visitar/6019-igreja-matriz-de-ma%C3%A7%C3%A3o/#gallery</a> ]	
<i>Figura 34 - Travessa das Almas</i> .....	37
[Fonte: Fotos e edição elaborados pelo autor]	
<i>Figura 35 - Rua Luís de Camões (N3)</i> .....	37
[Fonte: Fotos e edição elaborados pelo autor]	
<i>Figura 36 - Localização do Lote</i> .....	38
[Fonte: Google Earth]	
<i>Figura 37 - Alçado casa Pina Falcão</i> .....	39

[Fonte: Proprietários da casa Pina Falcão]

*Figura 38 - Alçado Sul casa Pina Falcão.* ..... 40

[Fonte: Proprietários da casa Pina Falcão]

*Figura 39 - Alçado Este casa Pina Falcão.*..... 40

[Fonte: Proprietários da casa Pina Falcão]

*Figura 40 - Galeria em arco casa Pina Falcão.*..... 40

[Fonte: Proprietários da casa Pina Falcão]

*Figura 41 – Escadaria central casa Pina Falcão.*..... 41

[Fonte: Proprietários da casa Pina Falcão]

*Figura 42 – Corredor lateral casa Pina Falcão.*..... 41

[Fonte: Proprietários da casa Pina Falcão]

*Figura 43 – Uma das salas principais orientada a Norte casa Pina Falcão.* ..... 42

[Fonte: Proprietários da casa Pina Falcão]

*Figura 44 - Corredor localizado a Sul casa Pina Falcão.* ..... 42

[Fonte: Proprietários da casa Pina Falcão]

*Figura 45 - Cozinha casa Pina Falcão.* ..... 43

[Fonte: Proprietários da casa Pina Falcão]

*Figura 46 - Fachada do edifício a Norte.* ..... 44

[Fonte: Proprietários da casa Pina Falcão]

*Figura 47 - Fachada da "casa amarela".* ..... 45

[Fonte: Proprietários da casa Pina Falcão]

*Figura 48 - Piso térreo da "casa amarela".*..... 46

[Fonte: Proprietários da casa Pina Falcão]

*Figura 49 - Primeiro Piso da "casa amarela".*..... 46

[Fonte: Proprietários da casa Pina Falcão]

*Figura 50 - Fachada do último edifício do conjunto.* ..... 47

[Fonte: Proprietários da casa Pina Falcão]

*Figura 51 - Acesso Sul para o lote.*..... 48

[Fonte: Proprietários da casa Pina Falcão]

*Figura 52 - Eixos traçados a vermelho para uma organização espacial do local.* ..... 51

[Fonte: Esquema realizado pelo autor]

*Figura 53- 3D - funcionamento dos percursos.*..... 52

[Fonte: 3D realizado pelo autor]

*Figura 54 – 3D - funcionamento do acesso Sul com a rampa de ligação às residências artísticas.* ..... 52

[Fonte: 3D realizado pelo autor]

*Figura 55 – 3D - enquadramento da bancada com a restante solução.*..... 53

[Fonte: 3D realizado pelo autor]

*Figura 56 – 3D - esquema de cotas entre lajes.*..... 53

[Fonte: 3D realizado pelo autor]

*Figura 57 – 3D – Relação das novas lajes (vermelhas) com as existentes (amarelas).* ..... 54

[Fonte: 3D realizado pelo autor]

*Figura 58 – 3D – Esquema volumétrico das residências artísticas.* ..... 54

[Fonte: 3D realizado pelo autor]

<i>Figura 59 – 3D –E esquema volumetrico das residências artísticas. ....</i>	<i>55</i>
[Fonte: 3D realizado pelo autor]	
<i>Figura 60 - Esquema de conceito de puzzle, em que há o encaixe de uma nova estrutura no existente. ...</i>	<i>56</i>
[Fonte: Esquema realizado pelo autor]	
<i>Figura 61 - Esquema de distribuição do programa. ....</i>	<i>57</i>
[Fonte: Esquema realizado pelo autor]	
<i>Figura 62 - Esquema de distribuição do programa. ....</i>	<i>57</i>
[Fonte: Esquema realizado pelo autor]	
<i>Figura 63 - Esquema de acessos. ....</i>	<i>58</i>
[Fonte: Esquema realizado pelo autor]	
<i>Figura 64- Esquema volumétrico da fachada. ....</i>	<i>60</i>
[Fonte: Esquema realizado pelo autor]	
<i>Figura 65 - Esquema volumétrico da fachada Sul. ....</i>	<i>61</i>
[Fonte: Esquema realizado pelo autor]	
<i>Figura 66 - Esquema volumétrico do café. ....</i>	<i>62</i>
[Fonte: Esquema realizado pelo autor]	
<i>Figura 67 - Esquema volumétrico do café. ....</i>	<i>63</i>
[Fonte: Esquema realizado pelo autor]	
<i>Figura 68 – Esquema de distribuição do Centro Cultural. ....</i>	<i>64</i>
[Fonte: Esquema realizado pelo autor]	
<i>Figura 69 – Esquema de distribuição do primeiro piso habitacional. ....</i>	<i>66</i>
[Fonte: Esquema realizado pelo autor]	
<i>Figura 70 - Esquema de distribuição do último piso habitacional. ....</i>	<i>67</i>
[Fonte: Esquema realizado pelo autor]	
<i>Figura 71 - Esquema volumétrico do último piso habitacional da casa Pina Falcão. ....</i>	<i>68</i>
[Fonte: Esquema realizado pelo autor]	
<i>Figura 72 - - Esquema volumétrico do último piso habitacional da casa Pina Falcão. ....</i>	<i>68</i>
[Fonte: Esquema realizado pelo autor]	
<i>Figura 73 - Esquema volumétrico da cobertura do último piso da casa Pina Falcão. ....</i>	<i>69</i>
[Fonte: Esquema realizado pelo autor]	
<i>Figura 74 - Vista do espaço exterior através das galerias em arco do Centro Cultural. ....</i>	<i>70</i>
[Fonte: Esquema realizado pelo autor]	
<i>Figura 75 - Espaço exterior do Centro Cultural. ....</i>	<i>71</i>
[Fonte: Esquema realizado pelo autor]	
<i>Figura 76 - Espaço exterior de exposição e esplanada. ....</i>	<i>71</i>
[Fonte: Esquema realizado pelo autor]	
<i>Figura 77 - Espaço exterior com funcionalidades para palestras ou concertos localizados a Sul. ....</i>	<i>72</i>
[Fonte: Esquema realizado pelo autor]	







## **1. Enquadramento do tema**

## 1.1 Contextualização

Mação, fazendo parte do interior de Portugal, assiste a um abandono da população mais jovem, que deixa para trás um povo envelhecido. A falta de espaços para habitação e trabalho fazem com que este concelho fique esquecido com o passar do tempo. Infelizmente, são poucas as pessoas que conhecem o património vasto desta região, desde as suas paisagens naturais, as inúmeras ribeiras e nascentes que criam inúmeros espaços de grande qualidade, ao seu património construído, escondido por entre vales e montanhas, que remonta até ao período pré-histórico. Outros simplesmente conhecem “Mação” pelas notícias, pois esta região é sempre bastante castigada quando há incêndios, sendo que em 2019, só em Vila de Rei e Mação, arderam perto de 10 mil hectares de terreno.

## 1.2 Justificação do tema

A minha ligação a esta vila e o interesse que tenho numa intervenção neste local, ditaram o tema desta dissertação.

A casa Pina Falcão, localizada no centro de Mação, é um imóvel único na região. Para além de uma arquitetura diferenciada dos restantes edifícios, tem um grande apreço por parte dos Maçaenses.



*Figura 1 - Casa Pina Falcão enfeitada para festividade de Santa Maria em Mação.*

Assim, a decisão de elaborar a minha tese prática sobre este edifício, e os três anexados, resulta da preocupação em não deixar estes espaços caírem no esquecimento, e em dar um novo lugar diferenciado à população. A família proprietária, residente na casa Pina Falcão, deseja adaptar este espaço de forma a poder realizar workshops, palestras, conversas e performances artísticas, abrindo de novo esta casa para a vila. Entretanto, fundaram um evento cultural bienal intitulado “A Dobradiça”, que vinca a sua ambição e vai de encontro ao programa proposto nesta dissertação.

### **1.3 Objetivos**

Nesta dissertação pretende-se aprofundar e divulgar o conhecimento sobre a vila de Mação, abordando o seu rico e vasto património, compreender algumas estratégias para o desenvolvimento cultural e turístico da região, nomeadamente o projeto “Rotas de Mação” e “A Dobradiça”, e estudar a sua evolução urbana. Com base nisto, o objetivo é a conceção de uma proposta arquitetónica que se enquadre na região e responda ao programa estabelecido, e que para além disso seja atualizada e informada, contribuindo para o desenvolvimento da vila.



## **2. Contextualização histórica e cultural da região**

## 2.1 Geografia e localização

Mação é uma vila Portuguesa que pertence ao distrito de Santarém, na sub-região do Medio Tejo. Pertence à diocese de Portalegre e está situada na convergência de três províncias: Beira-Baixa, Ribatejo e Alentejo. É limitada a norte pelos concelhos de Vila de Rei, Sertã e Proença-a-Nova, a nascente pelos concelhos de Vila Velha de Ródão e Nisa, a Poente pelos concelhos de Sardoal e Vila de Rei e a Sul pelos Concelhos de Abrantes, Gavião e pelo Rio Tejo.

O Concelho de Mação abrange uma área de  $400\text{km}^2$ , e tem como altitude máxima e mínima 641 metros e 48 metros. Acolhe uma população de cerca de 7338 habitantes, distribuída por seis freguesias: Amêndoa, Cardigos, Carvoeiro, Envendos, Mação e Ortiga. O projeto que aqui se propõe localiza-se na freguesia de Mação, que possui o maior índice populacional, com cerca de 2228 habitantes para uma área de  $67,27\text{km}^2$ .

O clima desta região é continental seco, caracterizado por temperaturas excessivas. É assim muito frio no inverno e muito quente no verão, e a ausência de montanhas não ajuda à queda de abundantes chuvas <sup>1</sup>.

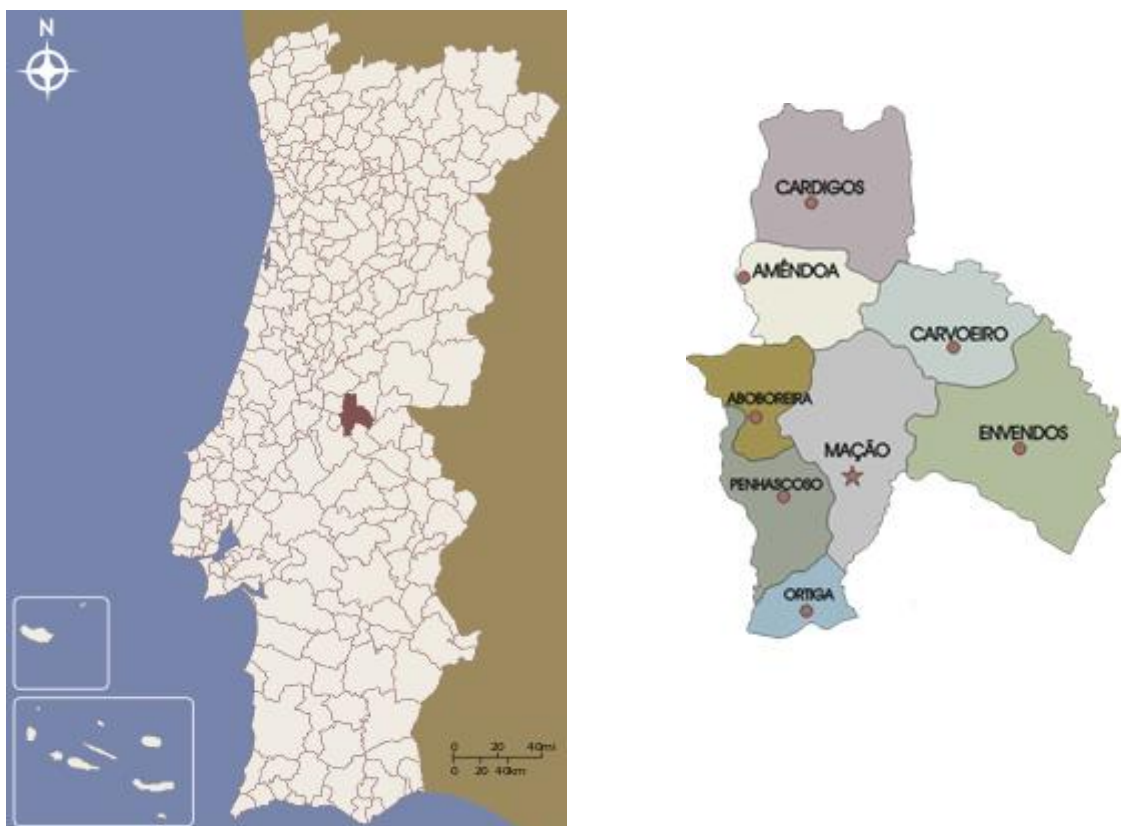


Figura 2-Localização geográfica e enquadramento administrativo da freguesia de Mação.

<sup>1</sup> Informação retirada de: (cm-macao, 2020); (Matos, 2017)

## 2.2 História

A presença humana na região de Mação remonta ao período da pré-história.

Existem vários vestígios de ocupação do homem no território desde o período do Neolítico, como pinturas rupestres no vale do Ocreza e utensílios espalhados pelas diversas freguesias. É possível encontrar também instrumentos da época do bronze.

Devido a abundância de vestígios romanos neste concelho, supõe-se que a região tenha permanecido sob o domínio deste império durante os primeiros séculos da era cristã. São exemplos desta ocupação a ponte romana 5da Ribeira da Paracaná junto à Ladeira dos Envendos e o Castro de São Miguel de Amêndoa, de origem romana céltica.

Mação é possivelmente uma das mais antigas povoações do seu concelho. Inicialmente seria um simples lugar, na dependência de Belver até ao reinado de D. Dinis. A Rainha Santa Isabel outorgou-lhe o primeiro floral, que foi renovado em 1355, por ordem de D. Pedro I, já como concelho <sup>2</sup>.

Na segunda metade do século XVIII foi quartel-general dos exércitos portugueses e ingleses, comandados pelo Marechal Inglês Conde Lippe, alojando cerca de quinze mil soldados que travaram as invasões de tropas espanholas em 1762. O seguinte poema foi retirado da obra “Odes Pindaricas” publicada sob pseudónimo por António Dinis da Cruz e Silva em 1801.

*“Tu, pequeno Mação, foste a barreira,  
Onde confuso, com eterna injúria,  
Da arrogante carreira  
O hispânico leão quebrou a fúria.  
Ruge raivoso em vão, quem em toda a parte  
Este emulo de Marte  
Lhe doma a feroz ira:  
Já do terror nas azas se retira;  
E levando na frente impresso o pejo,  
Lhe pinta o susto em cada passo o Tejo” (Nonacriense, 1801) <sup>3</sup>*

---

<sup>2</sup> Informação retirada de: (Ribeiro, 1945); (cm-macao, 2020); (Matos, 2017)

<sup>3</sup> Poema retirado: Nonacriense, E. (1801). *Odes Pindaricas*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.

A mais notável figura nascida em Mação, em 1725, foi o ilustre latinista e teólogo Padre António Pereira de Figueiredo (f. 1797, Lisboa). Foi um homem erudito e de grande sabedoria, tendo sido estreito colaborador do Marquês de Pombal. Entre inúmeras obras, a mais importante foi a primeira tradução da Bíblia para a língua portuguesa.

Em 1834 foram incorporados em Mação os concelhos de Belver, Envendos e Carvoeiro. Mais tarde, em 1867, o concelho foi suprimido, integrando-se no concelho de Proença a Nova até que, um ano mais tarde, adquiriu novamente o seu estatuto como concelho. Com a elevação da Ortiga a freguesia, o território de Mação estabilizou <sup>4</sup>.

---

<sup>4</sup> Informação retirada de: (Gueifão, 2013) (Serrano, Viagem à Roda de Mação, 1998) (cm-macao, 2020) (Matos, 2017)

## **2.3 Demografia**

Durante o século XX, mais precisamente na sua segunda metade, o êxodo rural aumentou substancialmente devido à procura de melhores condições de vida nas cidades, contribuindo para uma diminuição significativa da densidade populacional.

A baixa natalidade tem contribuído para uma população envelhecida, com consequências para o desenvolvimento. Melhores condições de vida, assim como a diminuição de taxa de mortalidade, proporcionaram o aumento da esperança média de vida, no concelho.

Mação, como outras tantas vilas do interior, assiste a um fenómeno de desertificação. Pode-se dizer que a sua população está envelhecida e tem baixas qualificações.

Esta vila, outrora no meio de um pinhal verde, apresenta-nos hoje um manto de cinzas espalhadas pelo concelho. Os incêndios nos últimos anos destruíram hectares de floresta, o que por sua vez trouxe consequências para os habitantes em geral, não só para a sua qualidade de vida, mas também para a sua subsistência porque dependiam maioritariamente de negócios relacionados com madeira, agricultura, vinha, olival e pomares.

## 2.4 Património Natural

Mação tem bastantes serras, localizadas no centro do concelho, distinguindo-se a serra do Bando dos Santos, que contem um miradouro onde é possível observar uma paisagem que engloba as regiões da Beira Baixa, Alto Alentejo e Ribatejo, e ainda a serra do Bando de Codes. A norte temos a serra de Santo António, a Serra da Amêndoa, a Serra da Galega e a Serra das Águas Quentes. A sul surge a Serra da Alfeijoeira, a Serra do Casal e a Serra do Moledo.



*Figura 3- Miradouro do Bando dos Santos.*

O concelho é caracterizado por manchas de terreno quaternário composto por areias, calhaus e terra solta. Os tipos de rocha predominantes na região são os xistos, granitos, argilas quartzitos e lousas, sendo a sua morfologia composta por montanhas e vales

A rede hidrográfica é bastante rica, existindo, para além do Rio Tejo, inúmeras nascentes e ribeiras. As mais conhecidas são a ribeira de Eiras, a ribeira das Boas Eiras, a ribeira da Pracana, a ribeira da Ocreza e a ribeira do Bostelim.

A região está inserida numa zona essencialmente de pinhal, principalmente de densos bosques de pinheiro bravo, apesar de haver uma densidade significativa de eucaliptos, sobreiros, azinheiras, oliveiras e castanheiros. Nos terrenos de cultivo surgem facilmente árvores de fruto, o que faz com que alguma população de Mação consiga viver substancialmente da agricultura. As mais frequentes são figueiras, laranjeiras, tangerineiras, limoeiros, pessegueiros, pereiras e macieiras. No concelho encontra-se facilmente algumas plantas silvestres e ervas aromáticas como o tomilho, o rosmaninho, o poejo, o orégão e a erva-cidreira.

Mação é habitat ideal para algumas espécies de aves, como a águia, o milhafre, a perdiz, o corvo e entre outros. Nas serras mais isoladas podemos encontrar a raposa, o texugo, a lebre e o coelho. A abelha é bastante importante para o concelho pois tem um papel fulcral para a sua economia, sendo inclusive figura do brasão municipal.

A qualidade e pureza das águas da região é também demonstrada pelas termas da Ladeira em Envendos que oferecem um conjunto de práticas termais já com mais de cem anos, utilizando a riqueza hidromineral da água que brota da rocha a 21°C para tratamento de doenças do aparelho digestivo, pele e reumáticas. As águas que correm por entre as Serras de Santo António e de Amêndoa proporcionam também um conjunto de praias fluviais e zonas de banho que integram espaços de lazer para residentes e turistas. As principais praias fluviais do concelho são a praia fluvial de Cardigos, a praia fluvial do Carvoeiro e a praia fluvial da Ortiga <sup>5</sup>.

---

<sup>5</sup> Informação retirada de: (cm-macao, 2020) (Matos, 2017) (Museu, 2019) (Praia Fluvial de Ortiga, 2019) (Praia Fluvial de Cardigos, 2019) (Praia Fluvial do Carvoeiro, 2019)



*Figura 4 - Praia fluvial de Cardigos.*



*Figura 5 - Praia fluvial do Carvoeiro.*



*Figura 6 - Praia fluvial de Ortiga.*

## 2.5 Património Arqueológico

Mação é um concelho rico em vestígios arqueológicos sendo possível encontrá-los um pouco por toda a região.

Foram já encontrados vários achados do paleolítico junto à Ribeira das Boas Eiras, e recentemente descobriram-se algumas gravuras rupestres junto à Ribeira da Ocreza, uma das quais com a representação de um equídeo, que segundo os especialistas terá mais de 20.000 anos e constitui o primeiro achado de arte paleolítica ao ar livre na zona sul de Portugal.

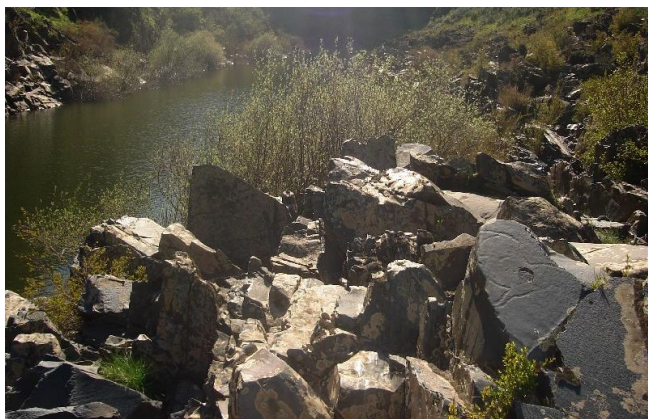
Pelo concelho estão espalhadas várias antas, mas a única que se encontra de pé é a Anta da Foz do Rio Frio, situada em Ortiga. O concelho possui alguns monumentos classificados, como por exemplo o Castelo Velho do Caratão, datado da idade do bronze e localizado numa serra entre as ribeiras de Eiras, do Aziral e do Caratão, ou o Castro de São Miguel, construído na idade do ferro e localizado na Serra de São Miguel na Amêndoa.

Do período romano podem ser visitadas várias pontes que se espalham por Mação, entre elas a Ponte da Ladeira (Envendos), a mais extensa, com seis arcos de volta perfeita de proporções diferentes, a Ponte da Isna, com três arcos, e a ponte da Estação Arqueológica Romana do Vale do Junco, em Ortiga, todas monumentos classificados.

É possível observar muitos achados arqueológicos no Museu de Arte Pré-histórica e do Sagrado no Vale Tejo de Mação. O Museu tem um papel muito importante em projetos Europeus sobre arte pré-histórica e contemporânea, acolhendo investigadores e estudantes dos cinco continentes. Em 2016 Mação foi reconhecida como membro da rede UNESCO de Cidades da Aprendizagem <sup>6</sup>.

---

<sup>6</sup> Informação retirada de: (cm-macao, 2020) (Matos, 2017) (Património, 2019) (Ponte da Ladeira dos Envendos, 2019) (Museu, 2019) (Estação Arqueológica Romana de Vale de Junco, 2019)



*Figura 7 – Gravuras rupestres do Vale Ocreza.*



*Figura 8 – Castro de S. Miguel.*



*Figura 9 – Bálenareo Romano em Ortiga.*



*Figura 10 - Anta da Foz do rio Frio.*



*Figura 11 - Ponte da Ladeira em Envendos.*



*Figura 12 - Ponte da Isna.*

## **2.6 Rotas de Mação**

A Associação Rotas de Mação é uma associação sem fins lucrativos criada em 2018 por Leonel Morato, natural de Ortiga. Conta com o investimento do Município de Mação para o projeto intitulado de “Rotas de Mação”, em que propõe a criação de percursos pedestres com o objetivo de divulgar e promover o potencial do turismo de natureza no concelho, de forma segura, graças a um sistema inovador de segurança.

O público é convidado a percorrer vários percursos que atravessam zonas do concelho e a descobrir a riqueza dos recursos naturais da região, como as praias fluviais, atividades ao ar livre, a fauna e a flora, os geossítios e o património arqueológico. Esta aposta apela à consciencialização para a sustentabilidade e preservação do património natural, bem como procura contrariar a tendência dos incêndios naquela região. O sistema de segurança inovador consiste na instalação de balizas de socorro colocadas ao longo dos vários percursos, identificadas com um número que permite às entidades de socorro localizar facilmente as pessoas que peçam ajuda.

A sua missão é contribuir para a proteção, valorização e dinamização do património natural e cultural do concelho. Dos quatorze percursos, cinco estão homologados pela Federação do Campismo e Montanhismo de Portugal.

## 2.7 A dobradiça

A dobradiça é um projeto concebido pela arquiteta Joana Rosa e pelo artista plástico Jabulani Maseko, um casal que fixou residência com a família em Mação, na casa Pina Falcão.

Consiste numa bienal com o objetivo de promover a cultura e as artes, através de encontros contemporâneos, entrevistas, workshops, performances, conversas, instalações, exposições e residências artísticas. Propõe-se a abrir horizontes, fomentado e estreitando laços com a população envelhecida e possibilitando às crianças um contacto desde cedo com as artes e a cultura. Esta iniciativa tem o apoio da Direção Geral das Artes e do Município de Mação, decorrendo de 1 de julho a 5 de agosto.

A dobradiça, veio trazer à vila de Mação uma nova dinâmica, criando um intercâmbio de culturas diferentes e assim colmatando uma lacuna existente.

O programa desta dissertação vai de encontro às intenções do casal, que para além de adaptar a casa Pina Falcão para um Centro Cultural e habitação, tencionam criar uma residência artística e espaços diversificados para promover o intercambio de cultura e artes.

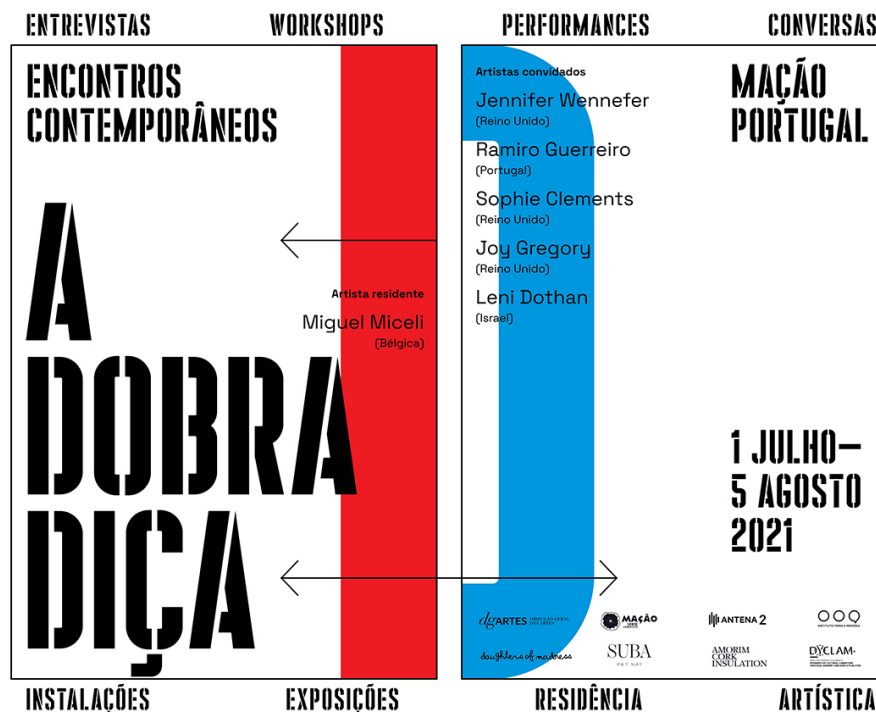


Figura 13 - Cartaz "A dobradiça".

## 2.8 Urbanização de Mação

Após uma análise do traçado, e do desenho elaborado pelo antigo GTL sobre a evolução urbana de Mação, conclui-se que a vila deve ter evoluído em quatro fases distintas. A primeira fase, que se estende até ao século XII, resulta de um crescimento em torno ao Largo da Igreja de Nossa Senhora da Conceição. Na segunda fase, entre os séculos XVI e XVII, o centro da vila consolidou-se na atual Praça Gago Coutinho. Entre os séculos XVIII e XIX, o núcleo urbano estendeu-se até ao edifício da Camara Municipal de Mação e, na última fase, alcançou o Largo Infante Dom Henrique. A maioria dos edifícios da freguesia de Mação foram contruídos entre 1946 e 1970. O conjunto edificado, em que o piso térreo normalmente se destina a serviços e comércio a os restantes a habitação, apresenta assim necessidade de reparações <sup>7</sup>.



Figura 14 – Representação do crescimento urbano de Mação.

<sup>7</sup> Informação retirada de: (cm-macao, 2020)

Mação possui alguns edifícios de grande interesse, caracterizadores de uma certa época ou de determinados estilos arquitetónicos. Do seu património cultural destacam-se algumas igrejas e capelas centenárias, como é o exemplo da igreja Matriz de Mação. Outros imóveis de particular interesse arquitetónico são a casa Pina Falcão, que será o objeto de estudo desta dissertação, datada do século XVI, e a casa Pequito Rebelo, do século XIX.



*Figura 15 - Igreja Matriz de Mação.*



*Figura 16 - Casa Pequito Rebelo.*



*Figura 17 - Casa Pina Falcão.*



### **3. Casos de Estudo**

Para a realização e compreensão da melhor estratégia para a proposta, procurou-se referências arquitetónicas, conceitos e ideias que servissem de inspiração para a criação de um projeto mais sólido. Não se tendo encontrado obras que servissem de paradigma para a resolução de todas as questões postas por este projeto, escolheram-se duas que tratam de forma exemplar alguns dos temas fundamentais

### 3.1 Centro de Arte Contemporânea Graça Morais

O Centro de Arte Contemporânea Graça Morais está localizado em Bragança e foi projetado por Eduardo Souto de Moura. É um projeto de reconversão e ampliação de um solar setecentista localizado no centro histórico da cidade.

O solar dos Veiga Cabral, construído no século XVIII seria uma casa nobre urbana, com planta retangular e uma fachada de dois pisos ritmada por uma métrica regular de vãos. Este imóvel foi adquirido na década de 40 pelo Banco de Portugal, que instalou aí a sua delegação, foi utilizado até 1993, e a partir dessa data ficou ao abandono. O município de Bragança adquiriu o solar em 2001 para instalar um Centro de Arte Contemporânea que foi inaugurado em 2008.

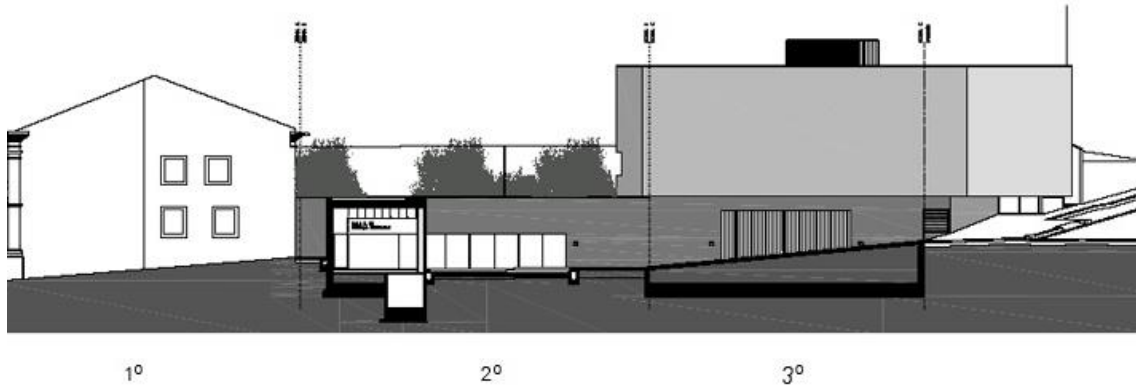


*Figura 19 - Centro de Arte Contemporânea Graça Morais.*



*Figura 18 - Centro de Arte Contemporânea Graça Morais.*

A infraestrutura é composta por três volumes: o primeiro, o edifício existente, é o Solar dos Veiga Cabral; o segundo localizado no logradouro, é um novo volume com uma linguagem contemporânea que funciona como área de ligação entre o solar e um novo edifício; o terceiro com a sua frente para a Rua Emidio Navarro é a principal nave de exposições temporárias.



*Figura 20 – Corte esquemático dos três edifícios.*

O Solar foi preservado, com demolição de pequenas adições que o desvirtuavam. Com esta recuperação o edifício adaptou-se para receber no piso térreo um espaço de entrada/ recepção, uma livraria, um bar/cafetaria e outros serviços adjacentes. O primeiro piso contém sete salas destinadas a receber em permanência a Coleção Graça Morais. No segundo corpo encontramos salas de serviço educativo, gabinetes administrativos, o centro de documentação e uma sala de reuniões. Este corpo faz a ligação entre o Solar e a principal sala de exposições temporárias. O último corpo deste projeto foi construído de raiz, em estrutura metálica, e corresponde à principal nave de exposições temporárias<sup>8</sup>.

---

<sup>8</sup> Informação retirada de: (Centro de Arte Contemporânea Graça Morais, 2021)

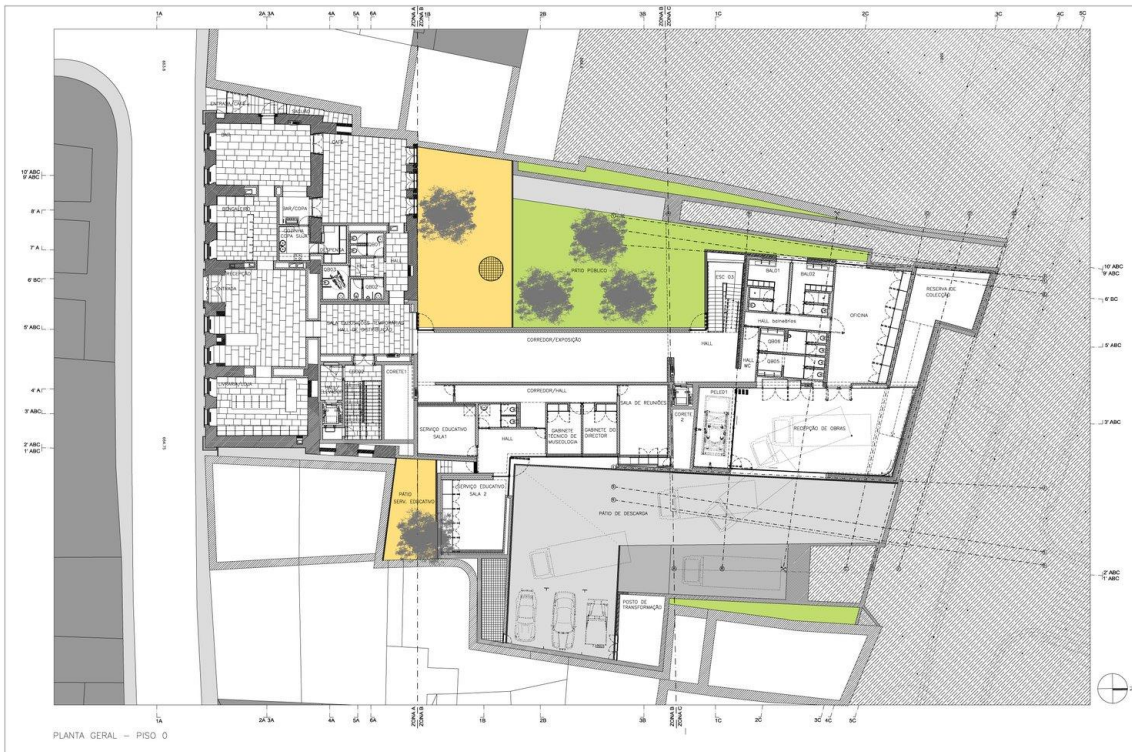


Figura 21 – Planta térrea do Centro de Arte Contemporânea Graça Morais.



Figura 22 – Planta de primeiro piso do Centro de Arte Contemporânea Graça Morais.

Este projeto foi escolhido como referência porque a estratégia de adaptação do Solar para um Centro Cultural de Arte tem semelhanças com o programa e a intenção de preservar o traçado arquitetónico da casa Pina Falcão. Para além disso, o lote do Centro de Arte Contemporânea Graça Morais assemelha-se com o de Mação pela sua organização volumétrica e espacial.

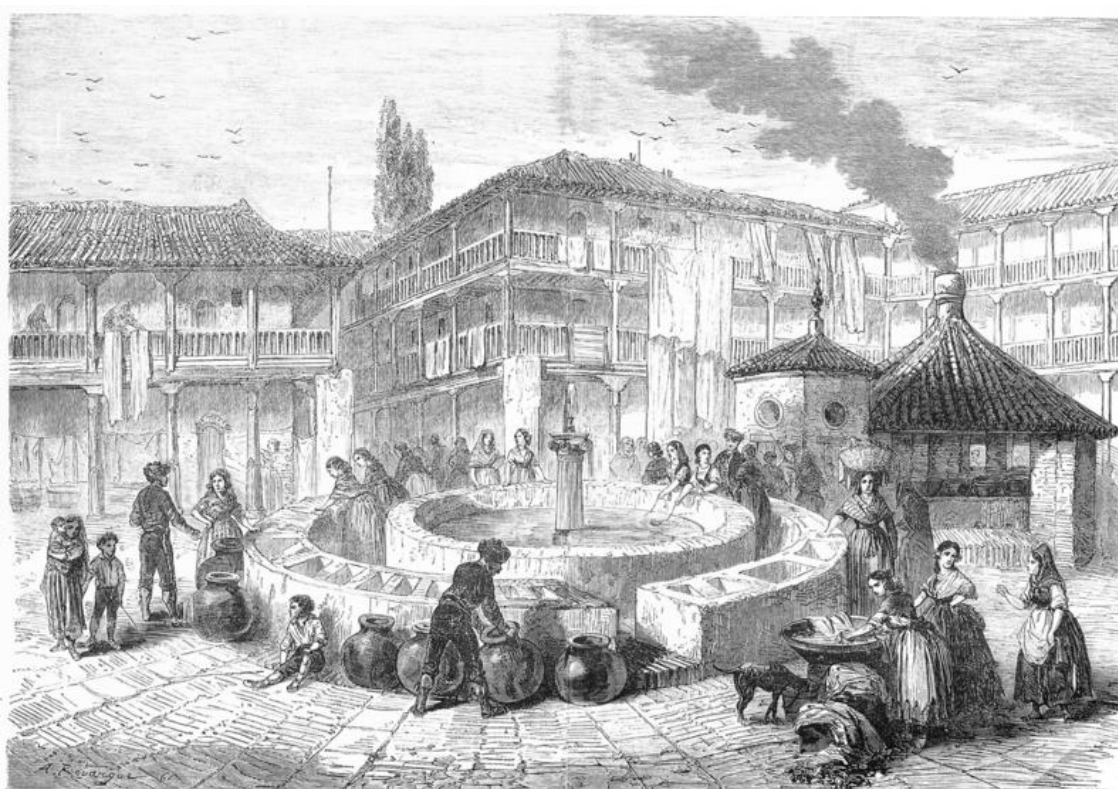
### 3.2 Corral del Conde

O Corral del Conde localiza-se no centro de Sevilha, e é um edifício histórico do século XVI. A sua origem é muçulmana, embora a sua traça atual reflita a arquitetura popular sevilhana do século XVIII. Em 1975 Aldo Rossi ganhou o concurso para a ampliação do edifício, mas infelizmente o projeto não foi realizado. Posteriormente foram realizadas grandes obras de renovação dirigidas pelo arquiteto José Manuel Martínez Escribano, entre 1981 e 1984, para adaptá-lo a um edifício de apartamentos.



*Figura 23 – Corral del Conde em Sevilha.*

Os corrais tem a sua origem nos passeios árabes, becos sem saída e apenas com uma entrada, que proporcionavam o único acesso às habitações no seu interior. Houve um grande desenvolvimento deste modelo arquitetónico, caracterizando a vida e o planeamento urbano de Sevilha e de outras cidades andaluzas. Os corrais ou pátios de bairros, antes de serem habitações comuns, eram conventos, casas senhoriais ou palácios. A vida no curral girava em torno do pátio, o centro geográfico e nervoso do grupo humano que ali morava, satisfazendo as necessidades de abrigo, sociais e de relacionamento.



*Figura 24 - Gravura do Corral del Conde, 1850, Adolph Rouargue*

O Corral del Conde articula-se em torno de um pátio em forma de “L”. Os seus alçados para o logradouro são constituídos por galerias apoiadas em postes de madeira com sapatas. Os pisos destas galerias também são de madeira, com entrelaçamento de tijolos. O acesso aos alojamentos é feito pelas galerias. Após a intervenção, as unidades habitacionais originais foram ampliadas e equipadas com cozinhas e instalações sanitárias, que antigamente eram de uso comunitário. Foram implantadas novas escadas para reduzir as rotas internas. As coberturas são de uma água nas construções perimetrais e de duas águas na edificação isolada. O seu pátio outrora possuía um poço que aglutinava as lavadeiras ao seu redor, no que agora é uma zona pavimentada. O curral tem como objetivo isolar e proteger a vida coletiva no seu interior, e tem acesso através de uma única porta de entrada desenhada à escala urbana <sup>9</sup>.

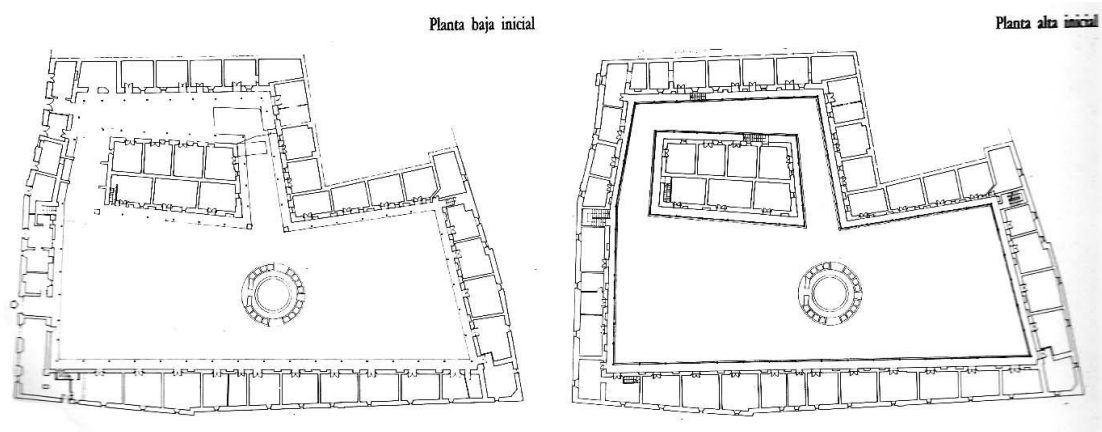


Figura 25 - Plantas originais do Corral del Conde.

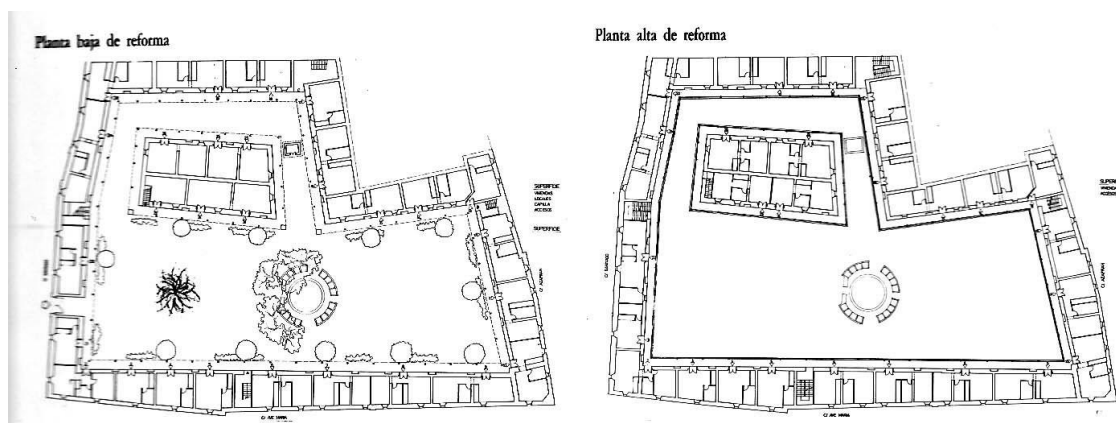


Figura 26 - Plantas após a reforma, 1984-1984.

<sup>9</sup> Informação retirada de: (Corral del Conde, 2021)



*Figura 27 - Reforma do Corral del Conde, 1981-1984*

O Corral del Conde foi escolhido como referência para a proposta devido à ambiência criada no espaço do pátio central, assim como à circulação feita em galeria. É objetivo da proposta fazer com que os espaços exteriores incentivem o convívio cultural entre os artistas residentes, e entre estes e o público. O acesso as residências artísticas será feito por uma galeria que simultaneamente constituirá um espaço onde os artistas podem conviver uns com os outros.

### 3.3 Outras referências

De seguida são apresentadas algumas referências para situações mais pontuais, que ajudaram ao desenvolvimento da proposta nos seus detalhes, assim como em termos plásticos e construtivos.

Da arquiteta Maria Inês Costa e do arquiteto Filipe Pina, surge uma obra de realce para a nossa proposta. A JA House, situada na cidade da Guarda, trata-se de uma reabilitação em que um dos seus princípios era separar a construção nova e a velha, mesmo que se estivessem conectadas pelo interior. Esta distinção foi feita através da materialidade dos volumes, ficando o existente em pedra e o novo em betão.



*Figura 28 – Alçado do projeto JÁ House na Guarda.*

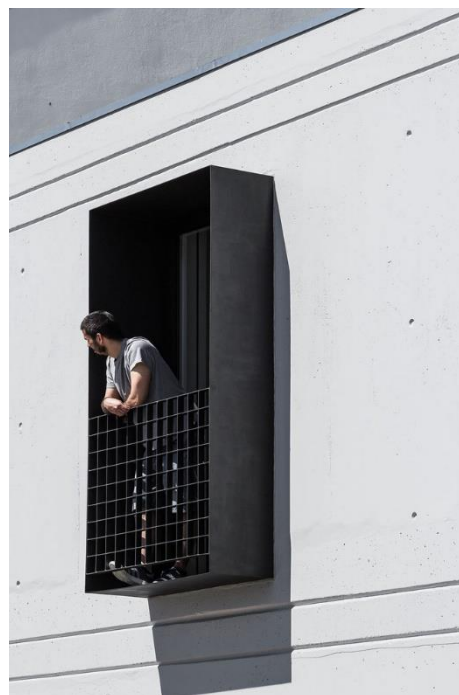
Também são de interesse para a proposta a maneira como os vãos e a sua caixilharia são trabalhados, e a dinâmica que criam nos alçados <sup>10</sup>.

---

<sup>10</sup> Informação retirada de: (JA House / Maria Ines Costa + Filipe Pina, 2021)



*Figura 29 – Vãos do projeto JÁ House na Guarda.*



*Figura 30 - Vãos do projeto JÁ House na Guarda.*

A última referencia apresentada é um escritório de jardim pré-fabricado feito pelo estúdio de arquitetura delavegacanolasso <sup>11</sup>.



*Figura 31 – Estrutura pré-fabricada do estúdio delavegacanolasso.*

<sup>11</sup> Informação retirada de: (Tiny Office / delavegacanolasso, 2021)

O interesse por este projeto relaciona-se com a sua construção e volumetria, pois o café na nossa proposta irá assumir uma volumetria ortogonal, ritmada por vãos envidraçados e com estrutura metálica. Será um corpo contruído de raiz e **com** destaque para o conjunto.



## **4. Projeto Prático**

## 4.1 O Lugar

O lote localiza-se na vila de Mação, concelho de Santarém, e tem frente a norte para a Rua Pina Falcão, a este para a Travessa das Almas e a Sul para a Rua Luís de Camões (N3).

A Rua Pina Falcão é uma das ruas mais centrais da vila, localizada entre o largo da Igreja de Nossa Senhora da Conceição e a torre do relógio de Mação na praça Gago Coutinho, emoldurada por edifícios habitacionais de 2 a 3 pisos de altura, onde por norma o R/C se destina a serviços como cafés e comércio. A Travessa das Almas, onde dificilmente passa trânsito automóvel, é estreita, e os edifícios têm quase todos 2 pisos, alguns dos quais com comércio no R/C. A sul, a acompanhar a N3, estende-se uma paisagem verde, preenchida por terrenos arborizados e de cultivo.



*Figura 32- Rua Pina Falcão.*



*Figura 33 - Travessa das Almas.*



*Figura 34 - Rua Luís de Camões (N3).*

## 4.2 O Lote

O lote é constituído por quatro edifícios, a casa Pina Falcão, mandada construir por Francisco Pina Falcão depois de ter casado com a filha do capitão-mor de Mação na primeira metade do século XIX.



*Figura 35 - Localização do Lote.*

A casa Pina Falcão, de estilo romântico e fachada principal orientada a norte, possui dois pisos e é enquadrada por pilastras e rematada por uma cimalha moldurada a que se sobrepõe uma platibanda. No piso térreo rasga-se ao centro o vão da porta de duas folhas, e três janelas de cada lado de arco apontado e bandeiras decoradas com motivos florais. No piso superior existem sete vãos, com a mesma linguagem arquitetónica, que dão acesso aos balcões com guardas de ferro fundido. O paramento murário é pintado em tons de azul e laranja, aparentando procurar semelhança com azulejos da época com padrão idêntico. A fachada possui de cada lado da porta uma pedra de armas com os escudos heráldicos das famílias Pina e Falcão.

A fachada virada a este, com empena de duas águas e três pisos, possui, no piso térreo, três portas de duas folhas com passagem direta para a Travessa das Almas. No piso superior existem quatro janelas de duas folhas, uma delas de arco apontado, e ainda dois rasgos no último andar do edifício. A fachada virada a sul tem uma galeria exterior com dois arcos rematados em tijolo burro, apresentando um teto em abóboda de berço, e tem uma porta e uma janela para o espaço interior. Por cima da galeria situa-se um terraço com uma guarda em ferro ritmada por balaustres em pedra, com duas portas para o interior do edifício e duas janelas. No último piso há ainda uma janela.



*Figura 36 - Alçada casa Pina Falcão.*



*Figura 37 - Alçado Sul casa Pina Falcão.*



*Figura 38 - Alçado Este casa Pina Falcão.*



*Figura 39 - Galeria em arco casa Pina Falcão.*

A planta desenvolve-se ao redor do núcleo de entrada e da escadaria. O primeiro lanço de escadas é feito em pedra mármore e o segundo em madeira, e as paredes tem revestimento em mármore imitando azulejos ou pinturas da época. O rés do chão é constituído por cinco salas amplas, três a este e duas a oeste, com passagem entre elas. Ao redor da escadaria existem espaços estreitos de circulação.



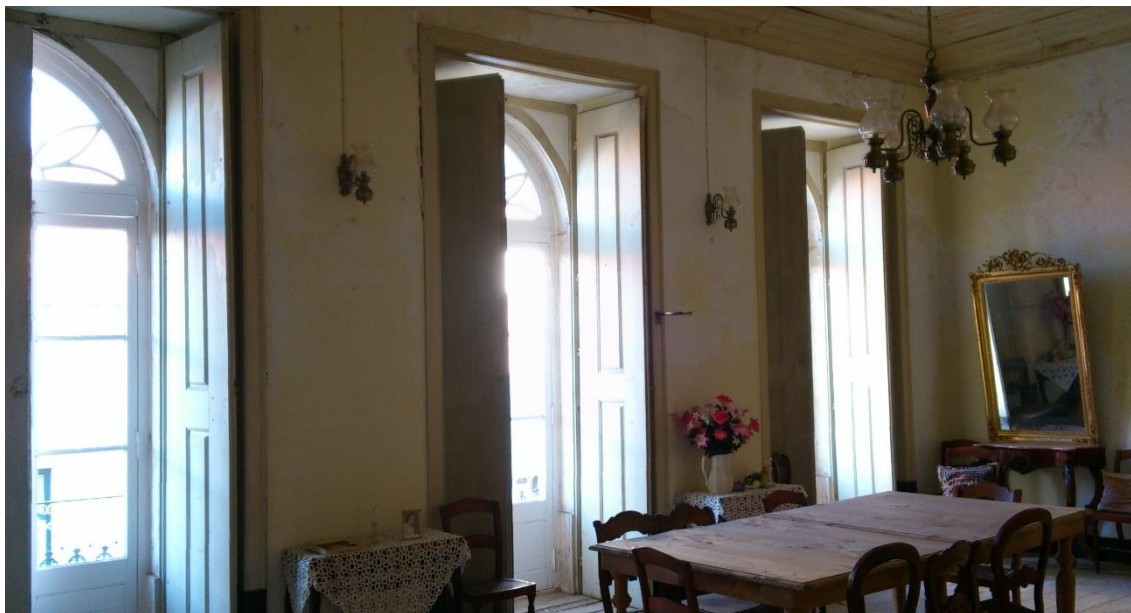
*Figura 40 – Escadaria central casa Pina Falcão.*



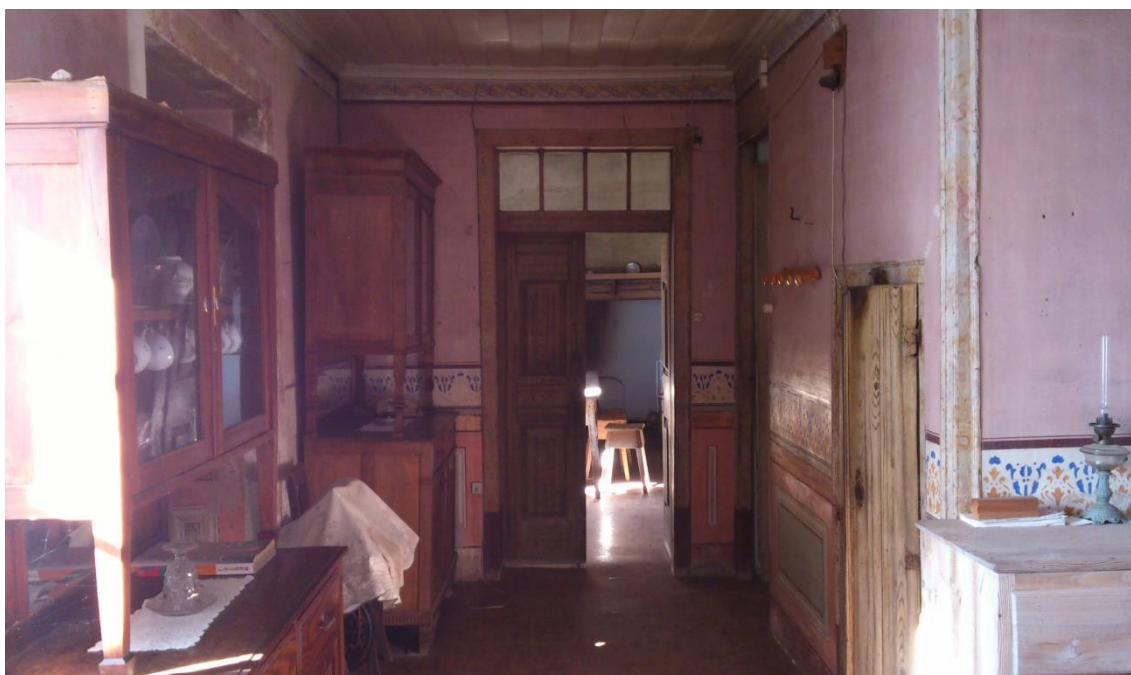
*Figura 41 – Corredor lateral casa Pina Falcão.*

No piso superior a circulação do edifício é feita por passagem entre as divisões com portas de duas folhas em madeira e bandeira de vidro, ou por portas de duas folhas sem bandeira, existindo a norte três salas amplas com pés direitos altos. A sala situada a este tem ligação com mais dois espaços com o mesmo pé direito. A cozinha está situada a sul e tem um acesso vertical para o piso inferior, e a casa de banho, construída posteriormente, localiza-se também a sul, ao lado de um quarto com vista para este. O acesso vertical para o último piso é feito a sul, em degraus de madeira, e tem um vão para a escadaria principal. O pavimento neste piso sofre um desnível, sendo mais baixo a sul e mais alto a norte.

A cobertura é de duas águas, com estrutura em asnas de madeira, e contém uma chaminé a oeste. A estrutura é de paredes portantes em alvenaria de pedra rebocada e pintada no piso térreo, e no piso superior as paredes interiores são de tabique.



*Figura 42 – Uma das salas principais orientada a Norte casa Pina Falcão.*



*Figura 43 - Corredor localizado a Sul casa Pina Falcão.*



*Figura 44 - Cozinha casa Pina Falcão.*

Os três edifícios restantes têm a sua frente para este na Travessa da Almas e o seu alçado tardoz a oeste para o interior do terreno.

O edifício mais a norte da rua está implantado à cota 275.70 e contém dois pisos, com uma porta e uma janela de caixilharia em madeira no piso térreo e uma janela no piso superior do mesmo material. A sua estrutura é em alvenaria de pedra rebocada e pintada, conta com duas divisões no rés do chão e uma casa de banho, e o acesso ao andar superior é feito a norte com passagem direta para o terreno, não havendo assim circulação vertical interior. A sua cobertura é de duas águas com estrutura em madeira.



*Figura 45 - Fachada do edifício a Norte.*

De seguida encontra-se a “casa amarela”, que ao acompanhar o declive da rua sofre um desnível de sessenta centímetros resultando em dois pisos térreos a diferentes cotas, um a 274.80 e outro a 274.20. A fachada possui três portas e uma janela de duas folhas com caixilharia em madeira, e ainda quatro janelas no piso superior feitas no mesmo material. Está pintada a branco com contornos a amarelo e é rematada com uma cimalha moldurada.



*Figura 46 - Fachada da "casa amarela".*

O bloco à cota mais alta está distribuído em três divisões, sendo que uma delas era um lagar de azeite, e a oeste existem degraus que vencem o desnível entre os pisos térreos e uma escada para o piso superior, onde já não existe desnível de pavimento. As escadas localizadas a oeste levam a uma varanda fechada onde se situa uma casa de banho e a passagem para o interior da habitação. O interior está distribuído em quatro divisões, e foram rasgados dois vãos na parede de meação dos edifícios permitindo uma passagem entre eles. A circulação vertical para o último piso dá acesso ao sótão que é um espaço aberto, apenas com uma divisória meio. Possui duas janelas viradas para oeste e uma cobertura de duas águas.

No bloco á cota inferior, para além da entrada pela Travessa das Almas, existe um percurso que atravessa o lote e tem entrada a sul. O Piso térreo está dividido em três espaços, tem uma circulação vertical de tiro construída com degraus de madeira na entrada do edifício, e outra a oeste feita pelo exterior. A escadas situadas no exterior dão acesso á varanda fechada que é partilhada pelos blocos. Neste piso existem quatro compartimentos encostados a sul e um corredor a norte onde estão localizadas as escadas para o último piso, com cobertura em duas águas, onde existem quatro divisões com duas janelas para sul e uma varanda para oeste.

Os edifícios são construídos em parede de alvenaria de pedra rebocada e pintada, e no seu interior o pavimento é em madeira e as paredes em tabique.



*Figura 47 - Piso térreo da "casa amarela".*



*Figura 48 - Primeiro Piso da "casa amarela".*

No último edifício do lote, que faz esquina entre a Travessa das Almas e a rua Luís de Camões (N3), para além do acesso a este há também entrada individual a Sul. A fachada principal possui uma porta de madeira e um vão que posteriormente foi fechado com blocos de cimento. No piso superior há uma abertura tapada com tábuas de madeira. A sul existem duas aberturas de diferentes tamanhos, no piso térreo, e duas no piso superior, uma delas sendo uma porta com acesso a um balcão em pedra com guarda em ferro fundido. O piso de soleira, que está à cota 274.00, é um espaço aberto contando apenas com uma parede e uma escada. O último piso, amplo e com duas aberturas viradas a oeste, tem uma cobertura de duas águas que se prolonga para oeste acompanhando até certo ponto o muro do perímetro do lote. É construído em parede de alvenaria de pedra rebocada, pintada apenas pelo exterior.



*Figura 49 - Fachada do último edifício do conjunto.*

O acesso a sul do lote faz-se por duas escadas para diferentes cotas do terreno, uma delas partilhada com a propriedade a oeste. O terreno tem uma área total de cerca de 1510 metros quadrados e uma diferença de cotas de sete metros, sendo a mais baixa a 272.00 e mais alta a 279.00. Apresenta muros de suporte e alguns cobertos, e ainda algumas árvores de frutos e vegetação descuidada.



*Figura 50 - Acesso Sul para o lote.*

A intervenção divide-se em operações de restauro, reabilitação e de construção nova. A casa Pina Falcão, em função do seu relativo bom estado de conservação, será alvo de restauro e da construção de um novo piso habitacional. Os 3 edifícios virados a este envolvem um processo de reabilitação devido ao seu mau estado de conservação. Haverá ainda a construção de um novo corpo a oeste do terreno, com a função de café, assim como uma reorganização do espaço público através de percursos acessíveis pelo conjunto edificado.

### **4.3 O Programa**

Sendo a família proprietária destes espaços ligados à arte, e atualmente organizadora do evento “A dobradiça”, o objetivo passa por criar um espaço aberto ao público onde possa haver convívio e aprendizagem artística, não só para os habitantes de Mação, mas também para a população geral.

Propõe-se a adaptação do piso térreo da casa Pina Falcão para Centro Cultural, com espaços destinados a palestras, exposições e workshops. Este espaço seria organizado por esta família, que teria a sua habitação privada nos pisos superiores.

Os três edifícios a este seriam destinados a residências artísticas, em que os pisos térreos seriam oficinas onde os artistas poderiam trabalhar, em conjunto ou individualmente, e divulgar o seu trabalho ao público ou organizar workshops para a população. Nos pisos superiores teriam a sua residência individual e ainda um espaço de exposições para os seus trabalhos.

A criação de percursos pedonais acessíveis e de espaços exteriores variados dará a possibilidade de organizar pequenos eventos ao ar livre, como palestras, concertos ou exposições. A construção de um café no centro do lote dará o apoio necessário às atividades do programa e proporcionará ainda um novo espaço harmonioso e diferenciado para os visitantes.

## **4.4 Metodologia de trabalho**

O projeto começa com a análise do lote e do programa com o objetivo de criar uma simbiose entre ambos. Dividiu-se em três etapas de trabalho:

1. A reabilitação dos edifícios a Este do terreno para residências artísticas;
2. A organização de percursos de ligação entre as frentes do lote, a criação de espaços exteriores públicos de lazer e expositivos com o apoio de um novo bloco com a função de café.
3. A reabilitação e restauração da casa Pina Falcão, para centro cultural e habitação.

## **4.5 Avaliação dos problemas que os edifícios levantam à proposta**

Após uma análise do programa e dos espaços surgiram alguns problemas, nomeadamente:

- A zona tardoz dos edifícios a Este é desorganizada;
- As residências artísticas estão assentes em diferentes cotas;
- O acesso sul aos edifícios é desordenado;
- Os pés direitos das oficinas e habitações são baixos para as atividades propostas;

## 4.6 Resolução dos problemas

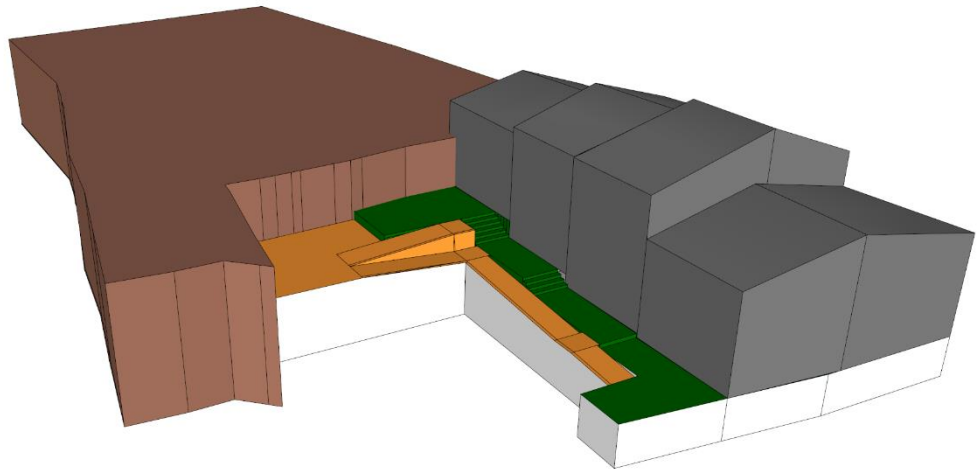
Após ter identificado os problemas que os edifícios levantam para a aplicação de o novo programa, propõe-se as seguintes soluções:

- Para uma reorganização da zona tardoz, a procura de novos pontos e eixos de referência foi fundamental para o projeto. Foi possível isolar o bloco das residências de todo o ruído existente naquele espaço.



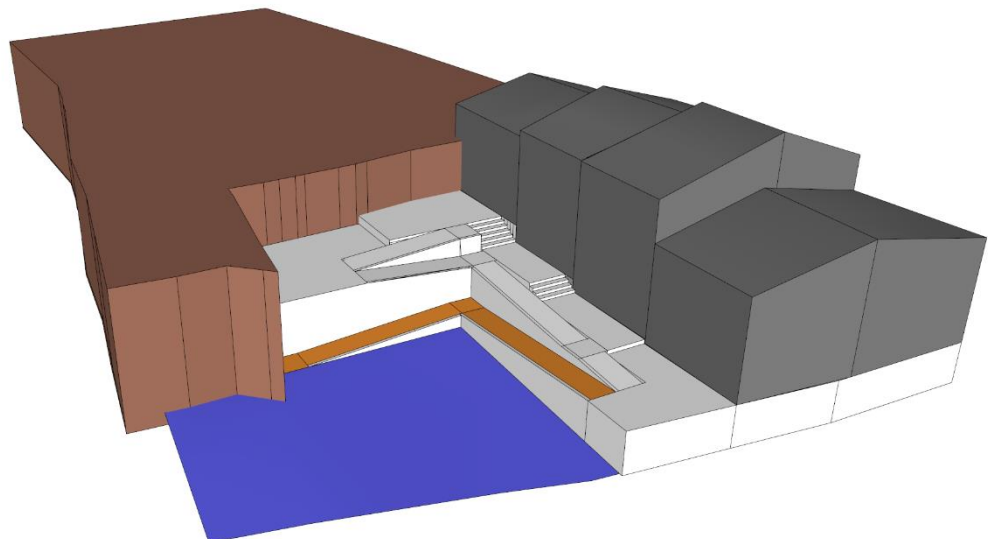
Figura 51 - Eixos traçados a vermelho para uma organização espacial do local.

- Como estes edifícios tem as lajes de soleira assentes em cotas diferentes, sendo a mais baixa 274.00 e a mais alta 275.70, foi necessário criar um percurso para ligar estes espaços que, para além de resolver este problema, teria de ser acessível para pessoas com mobilidade reduzida. Uma galeria exterior com alguns degraus resolve essa questão, com uma rampa paralela a dar acesso aos diferentes patamares. O esquema apresentado em baixo mostra a relação volumétrica entre as residências artísticas (preto) e os dois percursos desenvolvidos. A verde temos a galeria e a laranja a rampa que, para cumprir o regulamento, sofre um desvio no percurso, originando uma nova plataforma intermedia (laranja).



*Figura 52- 3D - funcionamento dos percursos.*

- O acesso existente a sul não correspondia às intenções do projeto e do programa. Desenhou-se uma rampa para ligar as oficinas ao novo espaço de entrada situado a cota 272.00. Para conseguir vencer o desnível de 2 metros entre as residências artísticas e a entrada, aplicou-se uma inclinação de 5% no terreno até à rampa. O esquema apresentado em baixo representa a rampa (laranja) que liga estes dois espaços, e a nova zona de entrada (azul).



*Figura 53 – 3D - funcionamento do acesso Sul com a rampa de ligação às residências artísticas.*

- A escada exterior que liga a rua a sul com o terreno à cota mais alta, e que é partilhada com o vizinho, foi reestruturada. Este elemento tem de ser mantido, mas ao mesmo tempo pode ser adaptado ao espaço proposto, e a sua ampliação em bancada foi a solução encontrada para o integrar no ambiente de convívio que se quer promover. A representação seguinte mostra como a bancada (laranja) se articula com a restante envolvente.

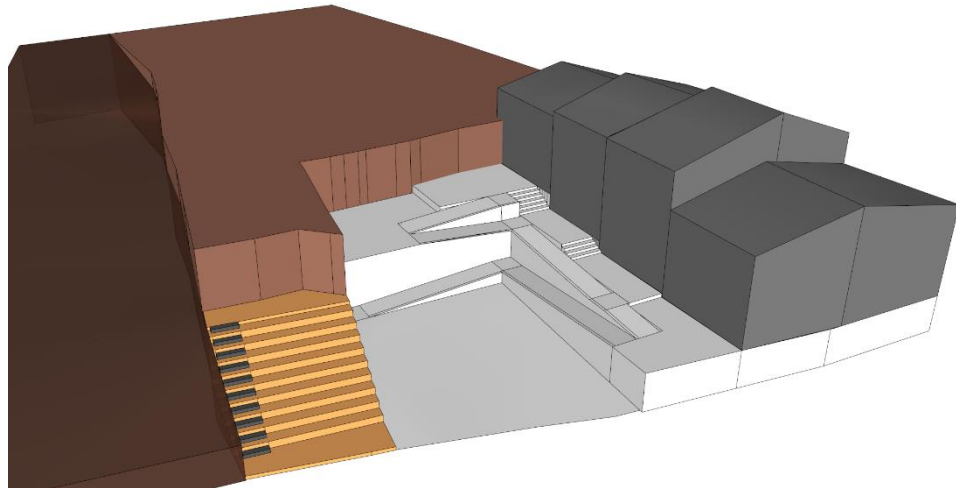


Figura 54 – 3D - enquadramento da bancada com a restante solução.

- Os edifícios têm pés direitos baixos, nomeadamente no piso das oficinas. Para o bom funcionamento das atividades inseridas no programa, aumentou-se o pé direito dos pisos térreos. A imagem seguinte mostra as cotas originais dos pavimentos dos edifícios.

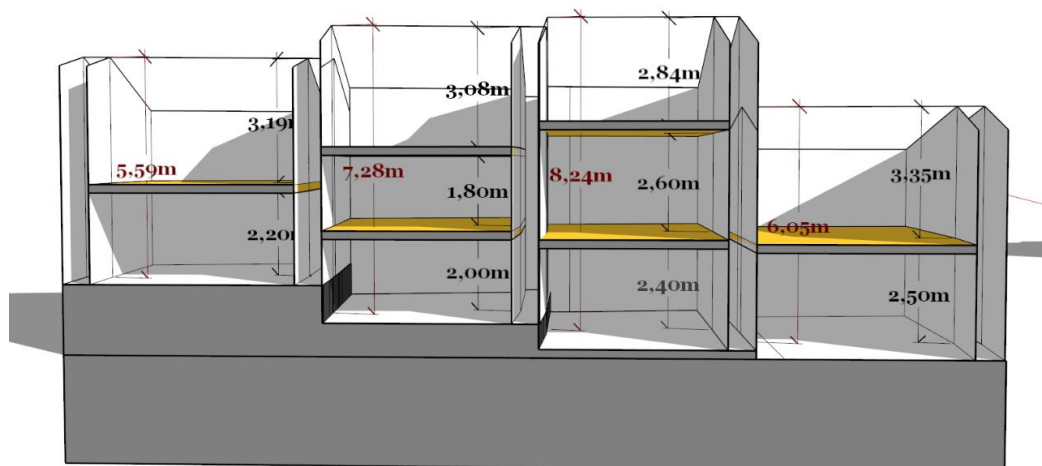
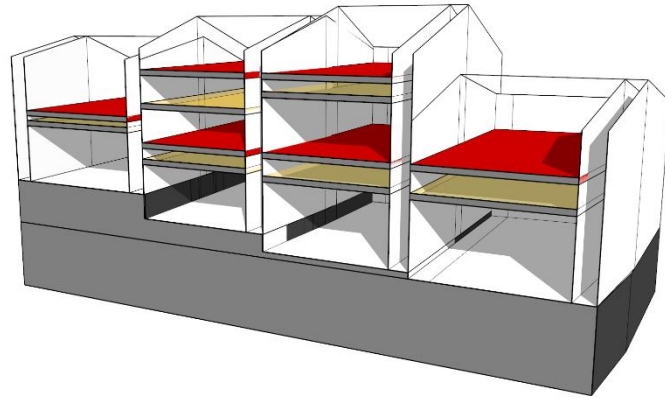


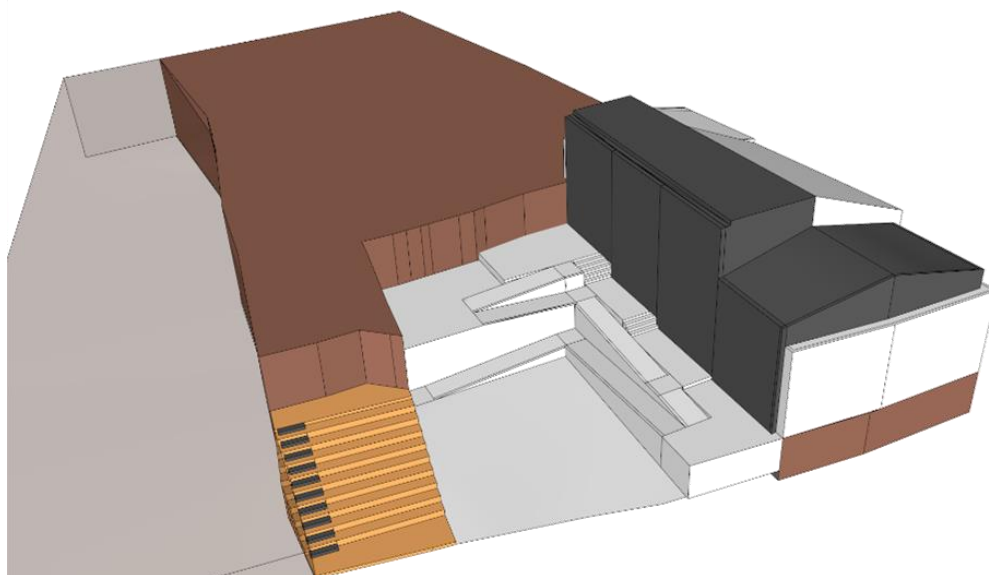
Figura 55 – 3D - esquema de cotas entre lajes.

Na figura seguinte podemos observar a regularização de alturas (lajes vermelhas) que, para além de proporcionarem um bom pé-direito para as oficinas, também nivelaram o piso das habitações.

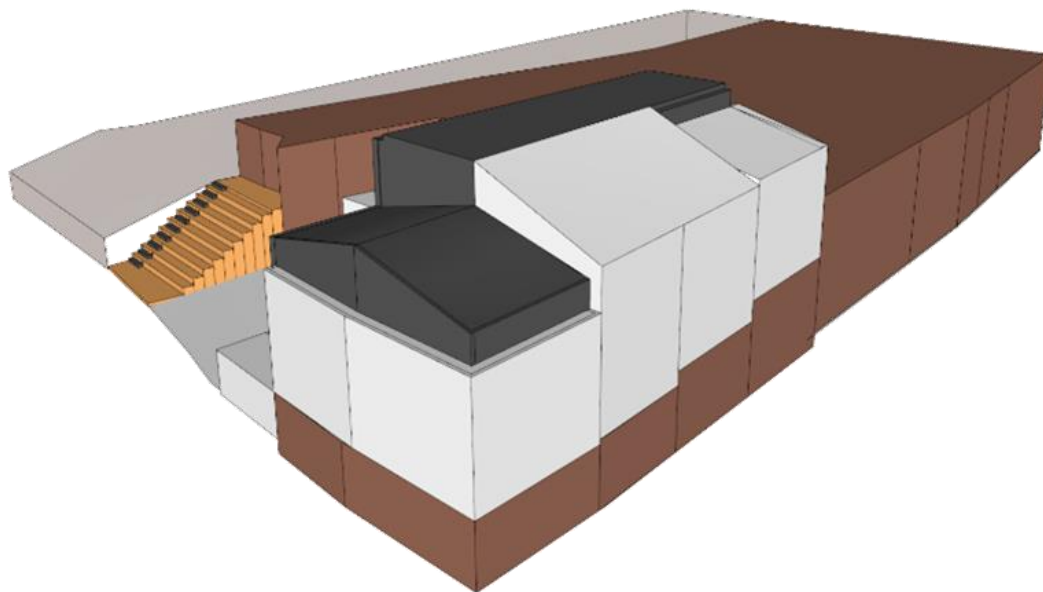


*Figura 56 – 3D – Relação das novas lajes (vermelhas) com as existentes (amarelas).*

Esta medida trouxe mudanças para a volumetria, e conseqüentemente para os alçados. Embora fosse intenção de projeto manter o máximo possível do alçado original para a Travessa das Almas, ele sofreu algumas alterações, e a reformulação da fachada tardoz era essencial para conseguir o ambiente pretendido. A residência artística assumiu a forma que podemos ver na figura seguinte. A branco temos a volumetria original e a preto a nova.



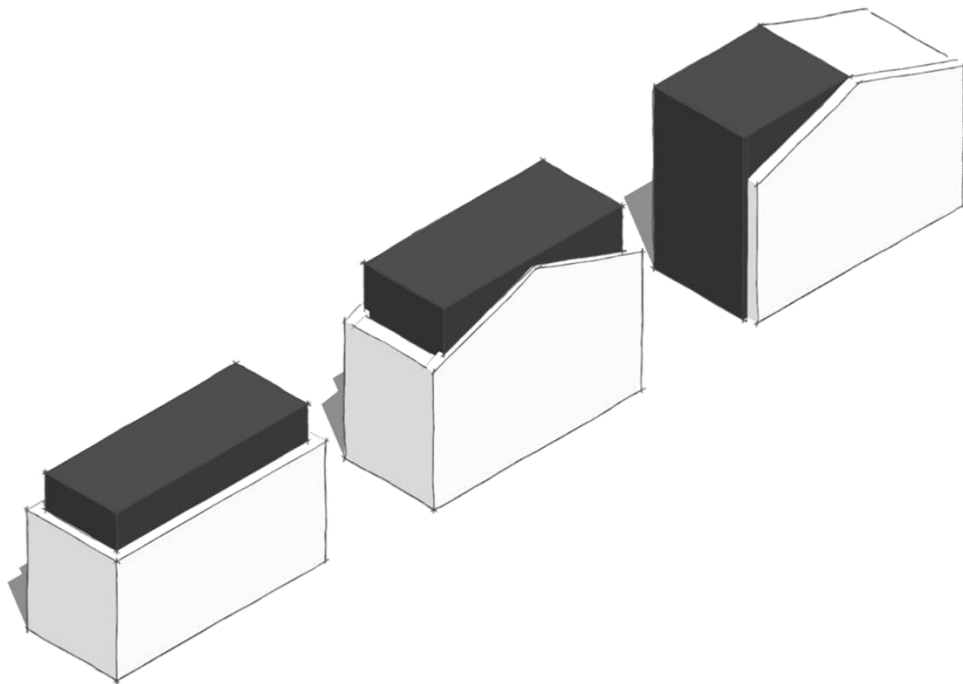
*Figura 57 – 3D – Esquema volumétrico das residências artísticas.*



*Figura 58 – 3D – Esquema volumetrico das residências artísticas.*

## 4.7 Conceito

O principal objetivo para esta intervenção prende-se com a forma de articular um novo objeto com o existente, uma questão sensível que, se mal resolvida, pode pôr em causa a proposta. A intenção é dar força ao existente, utilizando construções mais leves que se encaixariam como uma peça de um puzzle nos volumes originais. Para evidenciar este conceito, procura-se a distinção dos materiais e das cores.



*Figura 59 - Esquema de conceito de puzzle, em que há o encaixe de uma nova estrutura no existente.*

No esquema acima observamos as diferentes maneiras como podemos desenvolver o conceito. A estratégia passa por uma articulação destes dois corpos de forma a que o existente não perca a força e identidade, e que a nova construção traga atualidade para o projeto sem desvirtuar o conjunto.

## 4.8 Distribuição do programa



Figura 60 - Esquema de distribuição do programa.

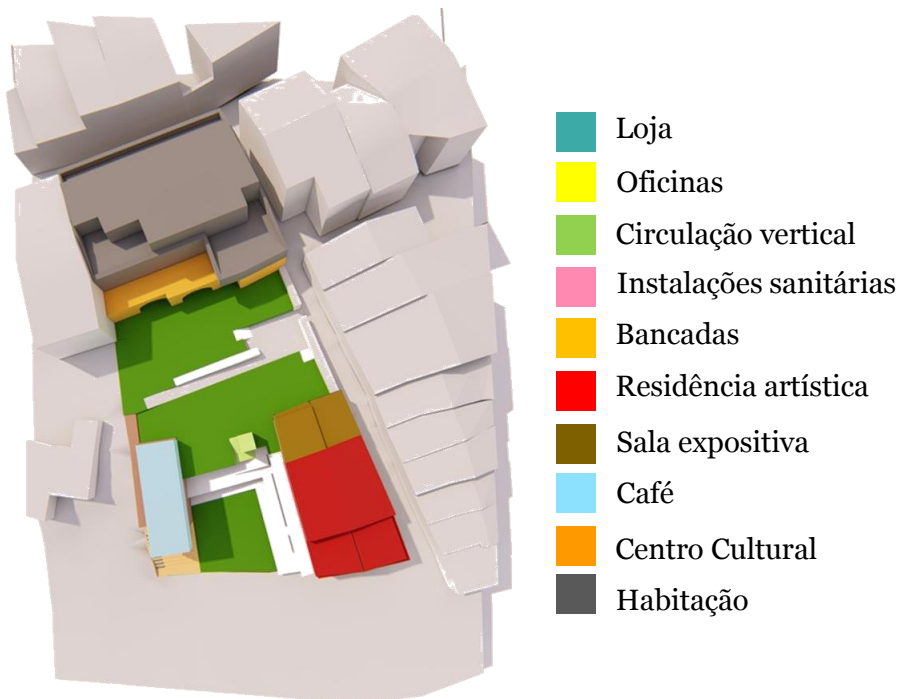


Figura 61 - Esquema de distribuição do programa.

## 4.9 Acessos

Os acessos estão localizados nas três frentes do lote. A Norte pela casa Pina Falcão, a Este pela Travessa das Almas e a Sul pela zona das residências artísticas. Pela Travessa das Almas haverá o acesso para o centro cultural, o café, a sala de exposições e lugares exteriores. A entrada principal do Centro Cultural será pela casa Pina Falcão. A entrada a Sul levará as residências artísticas.



*Figura 62 - Esquema de acessos.*

## 4.10 Residências artísticas

O público é convidado a percorrer um de dois percursos. Um será uma galeria que permite que as pessoas tenham um contacto mais próximo com os artistas, possibilitando a entrada direta para as oficinas. Paralelamente, existirá uma rampa acessível que possibilitará um passeio mais desafogado.

Começando pelo edifício a Norte, encontramos a oficina de música, que está dividida em dois espaços: um espaço com uma sala projetada para isolar os sons dos instrumentos musicais, e outro que, pelo contrário, não tem qualquer tipo de preocupação acústica e deixa a música fluir para a Travessa das Almas.

As duas oficinas seguintes são de pintura e de escultura. Cada uma está dividida em duas salas pela parede de pedra existente, onde haverá um vão que permitirá a passagem. Desta forma os artistas terão liberdade para organizar o espaço da maneira mais conveniente, dispondo sempre da possibilidade de receber público.

A loja situa-se no edifício a Sul, constituindo um lugar onde os artistas poderão vender os trabalhos desenvolvidos enquanto residem em Mação, e que poderão organizar conforme as suas preferências.

Para apoiar as oficinas e o restante espaço, foram construídas duas instalações sanitárias acessíveis. O acesso para o piso superior das residências é feito através de uma escada e de um elevador.

No piso superior à oficina de música localiza-se a sala de exposições. É um espaço despojado, com um vão emoldurado para a Travessa das Almas e uma porta de correr. Os artistas residentes ou convidados poderão expor os trabalhos tanto de pintura como de escultura. Esta sala faz parte de uma das várias zonas de exposições do programa.

O acesso ao espaço de residência dos artistas é feito através de uma galeria metálica, com guardas no mesmo material, rematada por uma parede aligeirada revestida a zinco. Esta galeria possui alguma dinâmica, pois é ritmada com bancos e um canteiro, originados cheios e vazios no alçado.



*Figura 63- Esquema volumétrico da fachada.*

As residências terão duas tipologias, um T1 acessível e dois duplex idênticos com *mezanino*. Os duplex serão constituídos por lavandaria, instalação sanitária, *kitchenette*, sala, e no piso superior haverá uma separação entre a zona de dormir e a zona de trabalho através de um armário fixo. Uma particularidade desta habitação, que se deve ao facto da alteração da altura do piso das oficinas, é a relação com o alçado para a Travessa das Almas. As duas janelas existentes ficam praticamente à altura do chão, criando uma relação visual distinta do habitual.

O t1 acessível está localizado a Sul, e é constituído por lavandaria, *kitchenette*, sala, instalação sanitária e um quarto. A cércea deste edifício foi aumentada, construindo-se por cima dos muros originais paredes aligeiradas revestidas a zinco, assim como a cobertura de duas águas. O alçado sul desta habitação possui dois vãos, com uma moldura metálica que rompe o alçado e fica saliente. Uma funciona como um óculo fechado na zona da sala e outra como uma varanda no quarto.



Figura 64 - Esquema volumétrico da fachada Sul.

## 4.11 Café

Para apoiar este espaço existirá um café, localizado na zona Oeste da proposta. Este volume, com estrutura metálica, ficará em consola, proporcionando uma vista única para Sul, e para as residências artísticas. O interior do café será constituído por uma sala com uma zona de balcão e duas instalações sanitárias com acesso tanto pelo interior como pelo exterior. No seu interior existirá também duas claraboias, uma por cima de um balcão na parede Este, outra no corredor que dará acesso as casas de banho e ao interior da zona de balcão. O espaço ao redor do café poderá ser utilizado como esplanada.



*Figura 65 - Esquema volumétrico do café.*





*Figura 66 - Esquema volumétrico do café.*

#### 4.12 Casa Pina Falcão – Centro Cultural e habitação

No piso térreo da casa Pina Falcão ficará localizado o Centro Cultural. A intervenção feita neste piso seria mínima, de modo a preservar a sua memória e o seu traçado arquitetónico. Este espaço será constituído por uma zona de entrada localizada no centro do edifício, duas salas de projeção com frente para a rua Pina Falcão, uma zona de cafetaria orientada a Sul, duas salas destinadas a workshops ou a atividades didáticas com frente para a Travessa das Almas, duas instalações sanitárias acessíveis novas e a galeria em arcos que poderá ser utilizada como zona de exposições ou para conversas ao ar livre em conjunto com o pátio.

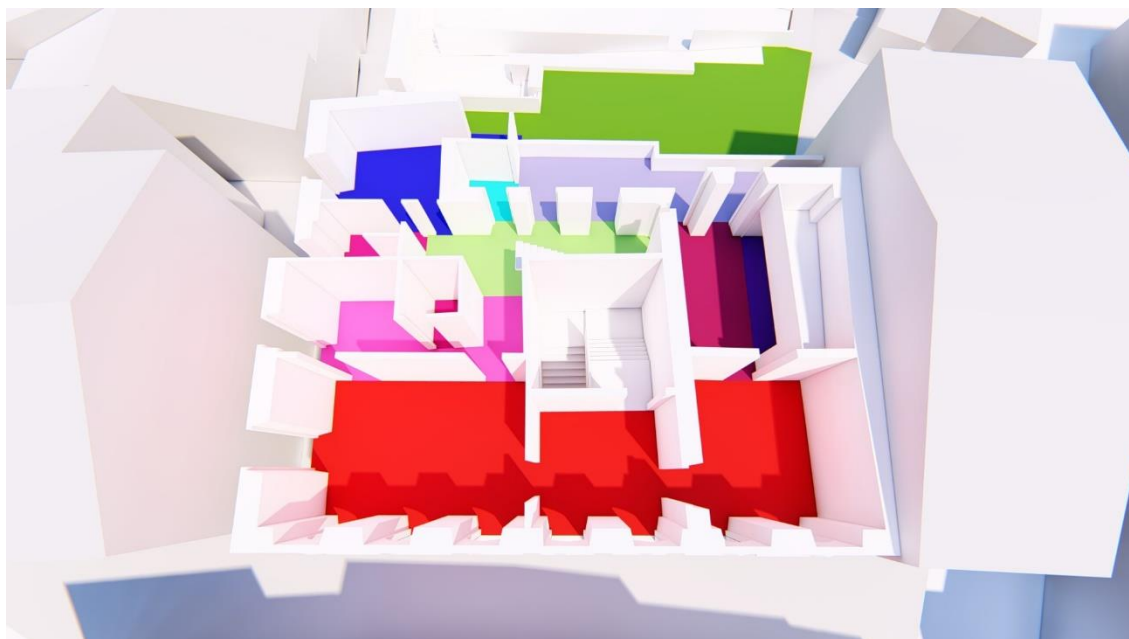


Figura 67 – Esquema de distribuição do Centro Cultural.









- |  |  |
|--|--|
|  Entrada.           |  Cafetaria.                         |
|  Salas de projeção. |  Circulação.                        |
|  Salas de workshop. |  Instalações sanitárias acessíveis. |

Para tornar este espaço mais cómodo aos utentes, foram restaurados pavimentos, e paredes, e colocados tetos falsos com diferentes materialidades e alturas. Na zona de workshops escolheu-se um teto falso metálico em grelha e nas restantes zonas será em gesso cartonado com sancas de luz. Tanto nos corredores laterais como nas instalações sanitárias, os tetos estarão colocados a uma altura mais baixa do que nas restantes zonas. As paredes serão restauradas pelo seu interior com argamassa e malha metálica para regularização. O pavimento na zona de entrada seria mantido, pois é feito em pedras pequenas que originam um padrão e algumas figuras geométricas. As salas de projeção terão pavimento em tábuas de madeira, e no restante espaço será mantida a pedra original do edifício.

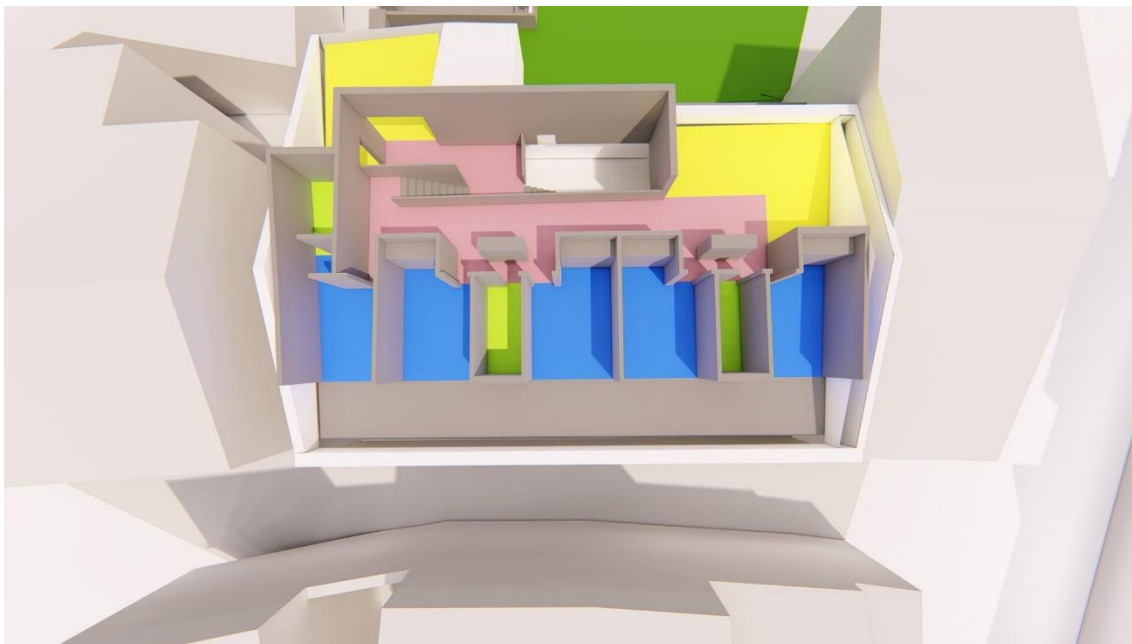
O piso superior de habitação segue a mesma metodologia, ou seja, intervir de forma controlada e mínima procurando a melhor organização do programa habitacional. O espaço terá as três salas principais orientadas a Norte, todas elas com acesso a balcões na fachada principal. Orientada a Sul localiza-se a cozinha, que foi pensada para ter duas zonas distintas. A zona de preparação de refeições surge como uma caixa encaixada na cozinha, onde teremos todos os elementos necessários para a confeção de alimentos e arrumação. Esta caixa será autonomizada do restante espaço através de portas de fole que correm em duas calhas. O teto no seu interior é rebaixado, criando um espaço vazio que será aproveitado para arrumação. Com este volume fechado, a família disponibilizará da restante área para uma zona de jantar mais informal. A área entre a sala e o quarto é ocupada por um escritório orientado a Este, por uma nova instalação sanitária acessível e ainda por um corredor que foi regularizado em termos estruturais. Os espaços referidos até agora têm pé direito de 4,30 metros, e as restantes divisões localizada a Sul de 2.86 metros. A suite principal localiza-se no canto Este e Sul da edificação. Com o aproveitamento de uma construção acrescentada ao edifício original, este espaço dispõe de uma zona de varanda privativa com vistas para Sul. É criada uma instalação sanitária acessível com acesso pelo quarto e pelo corredor a Sul através de uma porta de correr. Nesse corredor, com o aproveitamento do acrescento referido, localiza-se uma zona de lavandaria com passagem direta para o terraço da casa, e ainda as escadas para o piso superior.



*Figura 68 – Esquema de distribuição do primeiro piso habitacional.*

- |  |   |
|--|---|
|  Salas principais.                   |  Zona de preparação/ cozinha. |
|  Área de escritório.                |  Suite.                      |
|  Instalações sanitárias acessíveis. |  Lavandaria.                 |
|  Zona de refeições / cozinha.       |  Circulação.                 |

O último piso da casa Pina Falcão será construído de raiz. Este corpo irá de encontro ao conceito utilizado nas residências artísticas. O volume ficará recuado em relação a fachada para a rua Pina Falcão cerca de 2 metros, parte das suas paredes laterais serão apoiadas nas empenhas laterais do edifício existente assim como a estrutura a Sul. Este volume terá cinco quartos, um com casa de banho acessível e privativa e os restantes com duas casas de banho partilhada. Estes compartimentos terão a frente principal para a Rua Pina Falcão (Norte), o que significa pouca exposição solar. Foi necessário, portanto, estudar algumas possibilidades para receberem luz vinda de Sul. Para a zona das instalações sanitárias partilhadas colocou-se uma claraboia inclinada sobre a zona de duche orientadas a Sul. As claraboias não serão vistas de Norte pois o alçado cresce nas zonas de casa de banho escondendo a sua construção. A luz sul para os quartos virá de um lanternim que se estenderá horizontalmente pela cobertura. Os acessos aos quartos e casas de banho são feitos a partir de um corredor largo, e, para terem mais privacidade, são parcialmente ocultados por dois moveis fixos. No fundo do corredor, encontramos um terraço com vista para Sul.



*Figura 69 - Esquema de distribuição do último piso habitacional.*

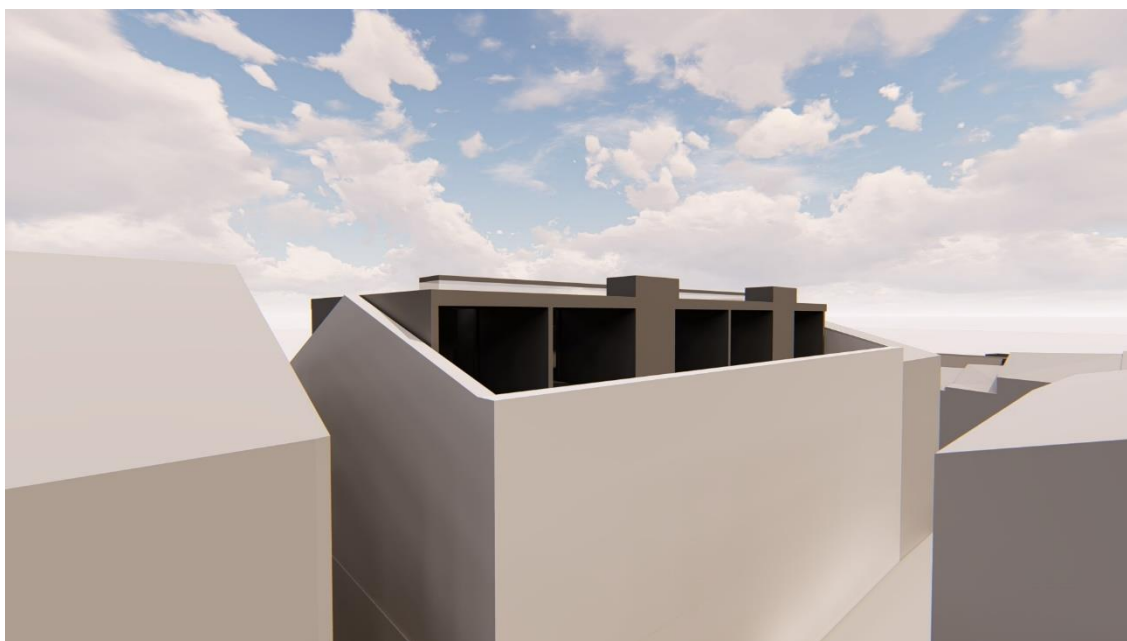
■ Quartos.

■ Circulação.

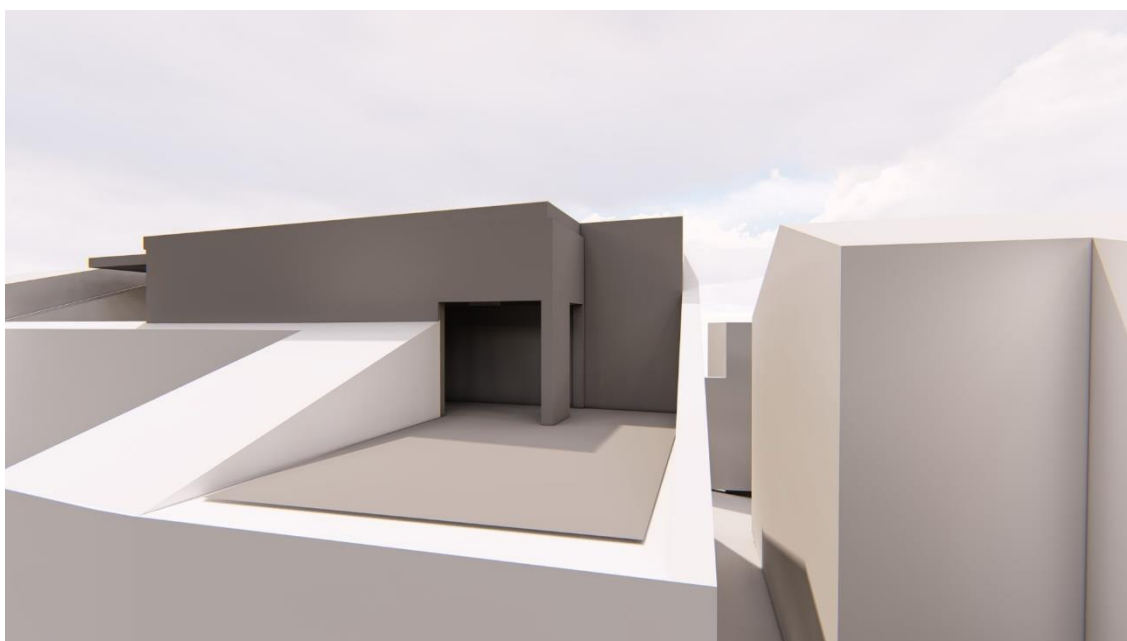
■ Instalações sanitárias.

■ Terraços Sul.

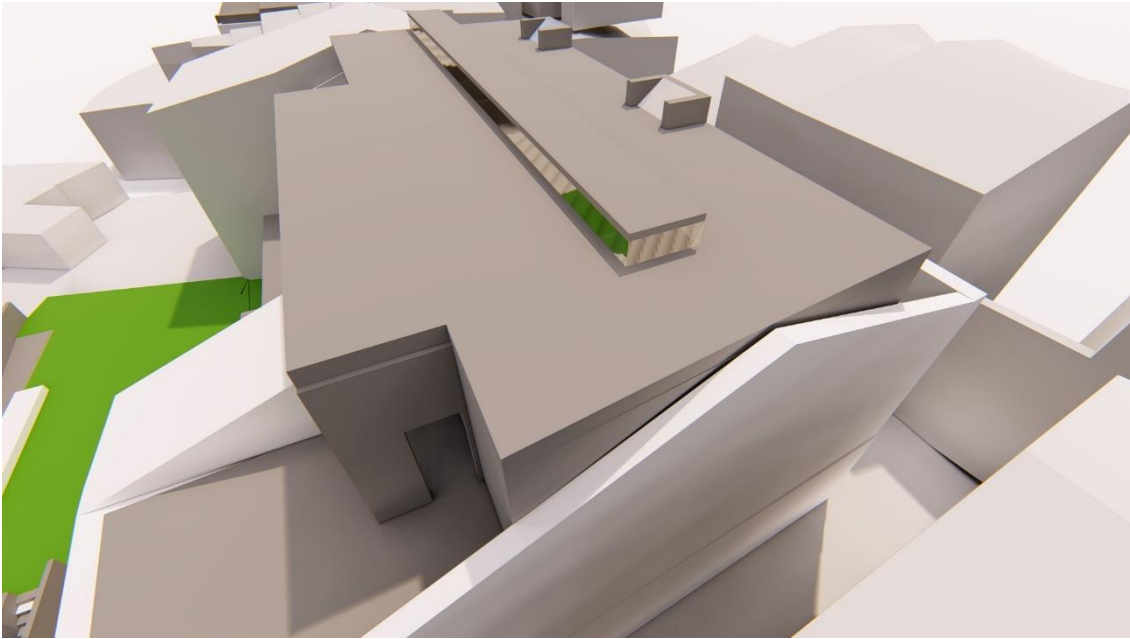
Uma vez que o edifício original tem pé-direito variável, o novo volume teve de se adaptar. Assim este corpo funciona a duas cotas, com um desnível de 1.50m entre elas. Este desnível resolveu-se através de uma escada localizada num patamar a Sul, que tem acesso a um terraço. O volume será construído em estrutura metálica, revestida a painéis viroc, e terá cobertura plana.



*Figura 70 - Esquema volumétrico do último piso habitacional da casa Pina Falcão.*



*Figura 71 - - Esquema volumétrico do último piso habitacional da casa Pina Falcão.*



*Figura 72 - Esquema volumétrico da cobertura do último piso da casa Pina Falcão.*

### 4.13 Espaços exteriores

Para além do Centro Cultural e das residências artísticas, a proposta contempla três espaços exteriores. Estes espaços inserem-se num percurso expositivo e sensorial ao longo do conjunto. A área exterior situada ao lado da galeria em arco da casa Pina Falcão funcionará com expansão do Centro Cultural, como um espaço arborizado e fresco onde poderão decorrer conversas culturais com os artistas de forma mais informal. O patamar seguinte dá acesso à sala expositiva do conjunto das residências artísticas e ao café. Este local articulará essas duas funções, e servirá de esplanada de apoio para o café e de sala ao ar livre para exposições dos artistas. A Sul localiza-se um espaço que poderá ser utilizada para palestras e pequenos concertos, uma vez que se trata de um espaço com inclinação favorável à realização de atividades como estas.



*Figura 73 - Vista do espaço exterior através das galerias em arco do Centro Cultural.*



*Figura 74 - Espaço exterior do Centro Cultural.*



*Figura 75 - Espaço exterior de exposição e esplanada.*



*Figura 76 - Espaço exterior com funcionalidades para palestras ou concertos localizados a Sul.*

#### **4.14 As bancadas**

As bancadas constituem um elemento de destaque não só para o espaço proposto como também para a vila de Mação. Será um espaço público que pertence tanto ao espectador que queira contemplar a paisagem natural de Mação, como ao artista que precise de inspiração ou à pessoa que precise de descansar, abrigado sob o corpo balançante do café.



## 5. Conclusão

Mação é uma vila que necessita de uma intervenção generosa em termos urbanos, de forma a recuperar grande parte do seu património e, principalmente, da sua vitalidade.

A revitalização desta região através de apostas diversificadas a nível cultural, social e urbano, é essencial para abrir portas a um desenvolvimento enriquecedor da região. Um concelho escondido numa densa mancha verde de pinhal alimentada por incontáveis ribeiras e nascentes, e portador de uma história impressionante, pode oferecer novas infraestruturas e estratégias para atrair uma população mais jovem.

Edifícios com um caráter forte como a casa Pina Falcão, com uma traça arquitetónica rica e que constituem uma memória marcante para o centro desta vila, não devem ficar a mercê do tempo, nem cair em esquecimento. A intervenção foi pensada de modo a respeitar o volume existente e, ao mesmo tempo, introduzir um programa que crie novos laços entre a população e o edifício. Inserido num lote com mais três edificações virados para a Travessa das Almas, o projeto revelou-se bastante complexo, e tanto a adaptação destes volumes para residências artísticas, como a reorganização do espaço exterior, constituíram um desafio extremamente enriquecedor.



## Bibliografia

- Buxton, P. (2018). *Metric Handbook : Planning and Design Data*. Taylor & Francis Ltd.
- Costa, F. P. (s.d.). *Enciclopédia Prática Da Construção Civil*. Lisboa: Portugália Editora.
- Gueifão, C. (2013). *Viagem à Roda da Banda de Mação*. Mação: Câmara Municipal de Mação.
- Mascarenhas, J. (2019). *Sistemas de construção XVI - Técnicas para reabilitação de edifícios*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Neufert, E. (1998). *Arte de Projetar em Arquitetura*. Gustavo Gili.
- Nonacriense, E. (1801). *Odes Pindaricas*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Ribeiro, O. (1945). *Portugal, O Mediterrâneo eo Atlântico*. Coimbra: Coimbra Editora.
- Serrano, F. (1998). *Romances e canções populares da minha terra*. Mação: Câmara Municipal de Mação.
- Serrano, F. (1998). *Viagem à Roda de Mação*. Mação: Câmara Municipal de Mação .

## Documentos eletrónicos

- Centro de Arte Contemporânea Graça Morais*. (20 de Junho de 2021). Obtido de Centro de Arte Contemporânea Graça Morais:  
<https://centroartegracamorais.cm-braganca.pt/pages/124>
- cm-macao*. (20 de Março de 2020). Obtido de cm-macao: <http://www.cm-macao.pt/>
- Corral del Conde*. (20 de Junho de 2021). Obtido de Corral del Conde:  
<https://corraldelconde.com/>

*Estação Arqueológica Romana de Vale de Junco.* (28 de dezembro de 2019). Obtido de Património Cultural:

<http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/74080>

*JA House / Maria Ines Costa + Filipe Pina.* (25 de Junho de 2021). Obtido de ArchDaily: <https://www.archdaily.com/558279/ja-house-filipi-pina-maria-ines-costa>

Matos, C. S. (2017). *MAÇÃO, UMA VILA A (RE)VITALIZAR*. Lisboa.

*MCR2 House / Filipe Pina + Maria Ines Costa.* (25 de Junho de 2021). Obtido de ArchDaily: [https://www.archdaily.com/925408/mcr2-house-filipe-pina-plus-maria-ines-costa?ad\\_medium=widget&ad\\_name=more-from-office-article-show](https://www.archdaily.com/925408/mcr2-house-filipe-pina-plus-maria-ines-costa?ad_medium=widget&ad_name=more-from-office-article-show)

Mendonça, I. (21 de Março de 2020). *Sistema de Informação para o Património Arquitectónico*. Obtido de Igreja Paroquial de Mação / Igreja de Nossa Senhora da Conceição: [http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP\\_PagesUser/SIPA.aspx?id=2072](http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=2072)

Mendonça, I. (20 de Março de 2020). *Sistema de Informação para o Património Arquitectónico*. Obtido de Casa Pequito Rebelo: [http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP\\_PagesUser/SIPA.aspx?id=6770](http://www.monumentos.gov.pt/Site/APP_PagesUser/SIPA.aspx?id=6770)

*Museu.* (26 de dezembro de 2019). Obtido de Mação: [http://www.cm-macao.pt/index.php/pt/servicos-municipais/museu?fbclid=IwAR2LnL7OD-dgwF-laE4jk8c-bGVMopjSoXMiuQlB7UrKWJ5\\_u281dFs2pWk](http://www.cm-macao.pt/index.php/pt/servicos-municipais/museu?fbclid=IwAR2LnL7OD-dgwF-laE4jk8c-bGVMopjSoXMiuQlB7UrKWJ5_u281dFs2pWk)

*Património.* (27 de dezembro de 2019). Obtido de Mação: <http://www.cm-macao.pt/index.php/pt/concelho/patrimonio?fbclid=IwAR2zFkFjK13Uj9FeUsUyWS6nN5pRtMJ9ULZZDxBTZqJZpuIPQvMowJMXhxE>

*Ponte da Ladeira dos Envendos.* (28 de dezembro de 2019). Obtido de Património Cultural: <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/73450>

*Ponte de Mação / Ponte da Ladeira d'El-Rei.* (28 de dezembro de 2019). Obtido de Portal de Turismo:

<https://turismo.mediotejo.pt/index.php/visitar/cultura/patrimonio-arqueologico-2/ponte-de-macao-ponte-da-ladeira-d-el-rei>

*Ponte Romana do Coadouro.* (28 de dezembro de 2019). Obtido de Portal de Turismo:

<https://turismo.mediotejo.pt/index.php/visitar/cultura/patrimonio-arqueologico-2/ponte-romana-do-coadouro>

*Praia Fluvial de Cardigos.* (27 de dezembro de 2019). Obtido de Pequenos Paraísos:

<https://www.praiafluvial.pt/praias-fluviais-de-cardigos/>

*Praia Fluvial de Ortiga.* (26 de dezembro de 2019). Obtido de Pequenos Paraísos:

<https://www.praiafluvial.pt/praias-fluviais-de-ortiga/>

*Praia Fluvial do Carvoeiro.* (26 de dezembro de 2019). Obtido de Pequenos Paraísos:

<https://www.praiafluvial.pt/praias-fluviais-do-carvoeiro/>

*Rotas de Mação.* (22 de Maio de 2021). Obtido de Rotas de Mação:

<https://www.rotasdemacao.pt/pt/conhecer/o-que-visitar/2000-praia-fluvial-de-cardigos/#gallery>

*Tiny Office / delavegacanolasso.* (26 de Junho de 2021). Obtido de ArchDaily:

[https://www.archdaily.com/954852/tiny-office-delavegacanolasso?ad\\_source=myarchdaily&ad\\_medium=bookmark-show&ad\\_content=current-user](https://www.archdaily.com/954852/tiny-office-delavegacanolasso?ad_source=myarchdaily&ad_medium=bookmark-show&ad_content=current-user)